



PROGRAMAÇÃO EM ARTES PERFORMATIVAS PARA IDOSOS NOS SERVIÇOS EDUCATIVOS DAS REDES CULTURAIS

Sónia Luísa do Amaral Espírito Santo Dias

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa
para obtenção de grau de mestre em Educação Artística,
na especialização de Teatro na Educação

2014



PROGRAMAÇÃO EM ARTES PERFORMATIVAS PARA IDOSOS NOS SERVIÇOS EDUCATIVOS DAS REDES CULTURAIS

Sónia Luísa do Amaral Espírito Santo Dias

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa
para obtenção de grau de mestre em Educação Artística,
na especialização de Teatro na Educação

Orientador: Prof. Doutor Miguel Falcão

2014

“O teatro é um grande meio de civilização mas não prospera onde a não há.”

Almeida Garrett (1954, p. 158)

Nota:

Esta dissertação está redigida de acordo com as normas do acordo ortográfico, exceto, por opção da autora, nas citações referentes a textos anteriores ao acordo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que me apoiaram e me acompanharam ao longo desta jornada.

Ao Professor Doutor Miguel Falcão, orientador da dissertação, por todo o apoio, pela motivação, pela disponibilidade e pela forma amiga com que me encorajou em todos os momentos deste percurso.

Ao diretor do Museu Nacional do Teatro, Dr. José Carlos Alvarez, que de uma forma solícita e generosa me apoiou e me incentivou a embarcar nesta aventura.

À Dra. Olga Monteiro e à Dra. Sofia Patrão, que se disponibilizaram a colaborar dispondo do seu tempo e confiando-me as suas experiências.

A todos os colegas do Museu Nacional do Teatro que sempre tiveram uma palavra amiga, de incentivo para prosseguir.

A todos os Professores e colegas de Mestrado, por partilharem comigo saberes e experiências.

Às minhas amigas Joana e Gisela, por não me deixarem desistir.

Aos meus pais e irmão, que me ajudaram a chegar até aqui e a ser aquilo que sou.

Ao Walter, pela paciência, por todos os momentos de apoio, por todas as palavras, amor e carinho necessários durante esta investigação.

A todos os outros, que não nomeio, mas que têm feito parte da minha jornada, o meu muito obrigado.

À minha avó Alice, a quem dedico este trabalho.

RESUMO

O presente estudo é centrado nas atividades em artes performativas desenvolvidas para idosos nos serviços educativos de redes culturais: Rede Nacional de Teatros e Cineteatros, Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e Rede Portuguesa de Museus.

Segundo dados estatísticos, apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística, a população portuguesa encontra-se num processo de envelhecimento acelerado, pela falta de renovação de gerações, devido a baixas taxas de natalidade.

São necessárias atividades para a promoção de um envelhecimento ativo, de maneira a que o idoso se sinta como membro participante da sociedade.

É neste âmbito que as redes culturais e os serviços educativos se destacam, pois apresentam-se como os principais meios de difusão da educação artística e de formação de públicos.

Este trabalho exigiu a pesquisa e identificação de atividades em artes performativas, dando ênfase ao teatro, assim como a perceção de atividades de teatro propostas pelos serviços educativos como sendo promotoras de inclusão.

Este estudo, na modalidade de dissertação, segue uma metodologia qualitativa, no âmbito do paradigma interpretativo. As técnicas de recolha e tratamento de dados utilizadas foram a pesquisa e a análise documental, bem como questionários de resposta aberta, sujeitos a tratamento estatístico e a análise de conteúdo.

Os resultados obtidos permitiram concluir que as atividades em artes performativas, e particularmente em teatro, destinadas a idosos ocupam um lugar reduzido nas programações dos serviços educativos das instituições das redes culturais. Todavia, a dimensão inclusiva surge como área de preocupação e interesse daqueles mesmos serviços.

Palavras-chave: educação artística, redes culturais, idosos, artes performativas, teatro.

ABSTRACT

The present study focuses on performing arts activities developed for seniors in educational services cultural networks: National Network of Theatres, National Network of Public Libraries and the Portuguese Network of Museums.

According to statistical data provided by the National Statistics Institute the Portuguese population lies in accelerated aging, lack of renewal of generations, due to low birth rates process.

Activities for the promotion of active aging are necessary, so that it feels like an active member of society.

It is in this context that cultural networking and educational services stand out because it is presented as the main means of dissemination of arts education and training of public.

We tried to identify activities in performing arts , with an emphasis on theater, and also sought to understand the extent to which the activities proposed by theater education services are promoting inclusion .

The study presented in the dissertation, following a qualitative methodology in the interpretive paradigm.

The instruments and techniques used were document analysis, questionnaire responses and open content analysis.

The results showed that the activities in performing arts and theater are low in relation to the elderly. Inclusive factor appears as a concern of the educational services of the institutions of cultural networks.

Keywords: art education, cultural networks, elderly, performing arts, theater.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

RESUMO

ABSTRACT

INDICE DE FIGURAS

INDICE DE TABELAS

INDICE DE SIGLAS

INTRODUÇÃO	1
I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	5
1.1 Envelhecimento ativo e inclusão.....	5
1.2 Educação artística ao longo da vida	10
1.3 Teatro por e para idosos	11
1.4 Equipamentos e serviços educativos para idosos	13
II. PROBLEMÁTICA.....	17
2.1 Problema	17
2.2 Questões Orientadoras e Objetivos	19
III. METODOLOGIA	21
3.1 Plano do estudo	21
3.2 População em estudo e amostra	22
3.3 Processos e técnicas de recolha de dados.....	23
3.3.1 Pesquisa Documental	24
3.3.2 Questionário	25
3.4 Processos e Técnicas de Análise de Dados	27
3.4.1 Análise Documental	27
3.4.2 Análise de Conteúdo	28
IV. RESULTADOS.....	29
4.1 Apresentação dos Resultados	29
4.1.1 Resultados da Análise Documental.....	29
4.1.2 Resultados do Tratamento dos Questionários	36
V. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	39
VI. CONCLUSÕES	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
ANEXOS.....	50

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Museus com atividades para público idoso. Retirado de Vlachou, Teixeira e Faria (2012, p. 24).....	17
<i>Figura 2.</i> Atividades Performativas em SE da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros	29
<i>Figura 3.</i> Atividades performativas em SE da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas	30
<i>Figura 4.</i> Atividades performativas em SE da Rede Portuguesa de Museus	30
<i>Figura 5.</i> Total de atividades em artes performativas na Rede de Teatros e Cineteatros, Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e Rede Portuguesa de Museus .	31
<i>Figura 6.</i> Atividades em Artes Performativas e em Teatro nos SE da Rede Nacional Teatros e Cineteatros	32
<i>Figura 7.</i> Atividades em Artes Performativas e Teatro em SE da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas	32
<i>Figura 8.</i> Atividades em AP e em Teatro nos SE da Rede Portuguesa de Museus....	33
<i>Figura 9.</i> Atividades em teatro na Rede de Teatros e Cineteatros, Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e Rede Portuguesa de Museus	34
<i>Figura 10.</i> Atividades nos SE da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros.....	35
<i>Figura 11.</i> Atividades nos SE da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas	35
<i>Figura 12.</i> Atividades nos SE da Rede Portuguesa de Museus.....	36

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Categoria “Objetivos e /ou preocupações na programação para idosos”..	37
Tabela 2 – Categoria “Opção de uma programação generalista”	38
Tabela 3 – Categoria “Tipo de participação do idoso no serviço educativo”	38

ÍNDICE DE SIGLAS

SE	Serviço Educativo
PAE	Plano de Ação Educativa
AP	Artes Performativas
OMS	Organização Mundial de Saúde
INE	Instituto Nacional de Estatística
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation

INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho teve como objetivo refletir sobre as atividades em artes performativas (AP) desenvolvidas para os idosos, em particular nos serviços educativos (SE) de estruturas culturais.

As sociedades contemporâneas ocidentais têm envelhecido a um ritmo bastante acelerado, acompanhando o aumento da esperança média de vida, fenómeno resultante, em grande parte, dos avanços científicos e tecnológicos. O processo de envelhecimento distingue-se pelas mudanças físicas, psicológicas e sociais, que podem colocar o idoso numa posição de vulnerabilidade. Portanto, o envelhecimento é um processo progressivo e cabe a cada um, tanto quanto possível, apostar numa velhice saudável.

Atualmente, o conceito de “envelhecimento ativo” entrou no léxico de uma nova construção social, cuja perspectiva solicita uma vida estimulante e independente do idoso, dispondo de atividades manuais, intelectuais e artísticas.

Apesar dos condicionalismos existentes na velhice, psicológicos, biológicos e sociais, autores como Fonseca (2006), Osório e Pinto (2007) e Simões (2006) enaltecem atividades desenvolvidas no sentido de promover o envelhecimento ativo do idoso, de o incluir nessas ações, para que se sinta parte do grupo, da sociedade. Ribeiro (2000) afirma que “(...) é possível conceber espaços onde aconteçam as obras de culto pelas quais uma determinada comunidade se identifica, se reconhece e se revitaliza” (p.15). É nesse contexto que as redes culturais são consideradas uma mais-valia na realização das atividades, sejam ou não em artes.

As instituições culturais têm uma função de relevo no envolvimento do idoso no ambiente artístico, constituindo os principais meios de difusão.

Este estudo centra-se em três redes culturais: a Rede Portuguesa de Museus, a Rede de Bibliotecas Públicas e a Rede de Teatros e Cineteatros. Cada uma destas redes integra instituições culturais com serviços educativos, onde se desenvolvem atividades para diversificados público-alvo, abrangendo idosos.

Neste estudo, o enfoque é dado às atividades em artes performativas, entendidas como agregação de todas as artes que englobem uma performance, que consiste na teatralização de gestos, atos ou acontecimentos partindo da obra plástica, musical, etc., com “características evidentemente teatrais” (Solmer, 1999, p. 51). Segundo Pavis

(1999), “a performance associa, sem preconceber ideias, artes visuais, teatro, dança, música, vídeo, poesia e cinema” (p. 284).

O teatro, pela importância que apresenta, pode contribuir para a inclusão de um grupo social num determinado meio. Miguel (2012) defende que o teatro “estimula a convivência, a socialização e o protagonismo, agentes fundamentais na criação de espaços que contribuam para a preservação da identidade do idoso e para a sua articulação com os assuntos da contemporaneidade, estimulando a sua relação com o mundo” (p. 7).

O trabalho encontra-se organizado em quatro partes. Na primeira parte, apresenta-se um enquadramento teórico, organizado em quatro capítulos, correspondentes a quatro tópicos: os conceitos de envelhecimento ativo e de inclusão do idoso, no qual se contextualizou o envelhecimento e as suas características na realidade portuguesa, bem como os conceitos históricos sobre o envelhecimento ativo e bem-sucedido; a importância da educação artística ao longo da vida e as políticas destinadas à população idosa; o teatro por e para idosos, salientando a importância que esta área artística pode adquirir na velhice e apresentando experiências relevantes em Portugal e no estrangeiro; e, por fim, são descritos os equipamentos e os serviços educativos para idosos, sendo desenvolvido o conceito de SE e apresentadas as três redes nacionais de instituições culturais.

A segunda parte é constituída por dois capítulos: o da definição do problema e o da sistematização das questões orientadoras e dos objetivos. Neles, são apresentadas as justificações para a escolha do tema, partindo das atividades disponibilizadas nos SE para o público em estudo e são colocadas enquadradas questões que desencadearam o estudo, bem como os respetivos objetivos gerais.

A terceira parte integra quatro capítulos dedicados ao enquadramento teórico e à descrição da metodologia. São apresentados a natureza e o plano de estudo, a contextualização do objeto de estudo, bem como os processos e as técnicas de recolha e de dados, que consistiram na pesquisa documental, através do levantamento de dados relativos à programação dos SE das três redes culturais, e posteriormente o questionário de resposta aberta aplicado aos representantes dos SE. Seguidamente, procede-se à análise de dados, obtidos através da análise documental e da análise de conteúdo.

Na quarta parte, é feita a apresentação e a discussão dos resultados. Neste capítulo, procede-se à triangulação dos dados e sistematizam-se resultados que concorrem para a uma proposta de respostas para as questões orientadoras do estudo.

Por último, nas conclusões, procura-se responder às questões orientadoras do estudo e verificar se os respetivos objetivos foram atingidos. São ainda apresentadas algumas considerações pessoais sobre o estudo realizado, nomeadamente referentes às suas limitações e a algumas abordagens que, prospetivamente, poderão suscitar.

Este trabalho é complementado com um conjunto significativo de anexos, referentes sobretudo à recolha e ao tratamento de dados.

I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 Envelhecimento ativo e inclusão

A longevidade é uma consequência, desejada e inevitável, do desenvolvimento técnico-científico e médico, com mais e melhor prevenção e educação para a saúde, para a qual as sociedades modernas nem sempre se têm mostrado preparadas. Segundo Simões (2006), este fenómeno é novo e universal na história da humanidade, o que “acarreta uma série de problemas e desafios dos mais sérios, que se colocam às sociedades contemporâneas” (p.11).

A população idosa tem vindo progressivamente a aumentar face à população jovem e ativa, principalmente desde a Segunda Guerra Mundial. E Portugal não é exceção. Esta tendência é comprovada pelos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), relativos aos Censos de 2011, que fazem referência ao fenómeno de duplo envelhecimento, justificado, de acordo com Simões (2006), pelo aumento da esperança de vida à nascença e pela diminuição da taxa de natalidade, causando, naturalmente, um aumento do número de idosos e a uma diminuição do número de jovens.

O índice de envelhecimento da população portuguesa é de 129, o que significa que por cada 100 jovens há 129 idosos. O envelhecimento da população é, de uma forma geral, encarado de maneira negativa, sendo associado a três tipos de fatores: (i) fatores económicos, relacionadas com a sobrecarga financeira sobre a população ativa; (ii) fatores relacionados com a saúde, pois, com a velhice surgem a doença e a incapacidade, aumentando as despesas com tratamento e recuperação; e (iii) os fatores ligados à educação, uma vez que, de acordo com os Censos (2011), os idosos são menos instruídos do que outros grupos etários.

Mas o que é então envelhecer ou ser idoso? Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), são idosas as pessoas com mais de 65 anos, sendo este referencial válido para países desenvolvidos. No caso de países em desenvolvimento, ou não desenvolvidos, o referencial é de 60 anos.

No estudo *O envelhecimento em Portugal: Situação demográfica e sócio-económica recente das pessoas idosas* (2002), publicado pelo INE, a designação atribuída a um indivíduo envelhecido não é consensual:

A Comissão das Comunidades Europeias analisou as respostas de um questionário europeu que decorreu em 1992 sobre “Idade e Atitudes”. Neste

estudo refere-se a necessidade de alteração do significado da expressão “terceira idade” devido à sua desadequação, em consequência do aumento da esperança de vida, propondo que esta corresponda apenas ao grupo dos 50-74 anos e uma nova designação de “quarta idade” para os 75 e mais anos. (INE, 2002, p.5)

O envelhecimento integra-se no ciclo da vida biológica, desde o nascimento até à morte, e deriva da forma como é vivenciado nos contextos sociais (Fonseca, 2006). Este processo encontra-se associado a características que o tornam único: a individualidade, a diferenciação e a acumulação.

A individualidade encontra-se ligada ao modo como envelhecemos, devido a fatores de “*informação genética*”, juntamente com as características que as pessoas adquirem (Osório & Pinto, 2007).

É também um processo diferencial, pois, ninguém envelhece de igual modo. As variáveis individuais e socioculturais, segundo Osório e Pinto (2007), “constituem o ambiente onde se desenrola a vida humana, desde o nascimento até à morte” (p.185).

Igualmente importante é o carácter cumulativo do envelhecimento, ou seja, “a passagem dos anos e a acumulação de experiências... acentuam as ...diferenças de origem” (Fonseca, 2006, p. 75). As vivências e os saberes que o ser humano adquire ao longo da sua vida tornam o processo do envelhecimento único.

Envelhecer pode também significar perdas: de memória, do aparelho percetivo, de funções e funcionalidades físicas e psíquicas, de autonomia, de entes queridos e até a perda de si próprio, que é – ou significa – a perda última.

Se, por um lado, há uma idade biológica, que tem uma relação direta com o envelhecimento orgânico e as vulnerabilidades do corpo, por outro lado, há uma idade social, que diz diretamente respeito às mudanças que ocorrem nos papéis desempenhados, estatutos ou hábitos inscritos na cultura e na história de um país.

A perda dos papéis e a desvinculação social, associados frequentemente à passagem para a reforma (Fonseca, 2006), tornam mais complicada a adaptação dos idosos à sua nova situação de reformados. De acordo com Simões (2006), esta situação causa efeitos negativos sobre a identidade pessoal “por causa da dificuldade de [os idosos] se adaptarem a uma situação para a qual não existem papéis sociais definidos” (p.95). E acrescenta que “é possível uma perspectiva mais satisfatória e optimista: encarar a velhice como tempo produtivo” (p.95).

A velhice não é apenas a etapa do fim da vida ativa em que deixam de existir objetivos. Muitos idosos chegam à reforma com as suas aptidões físicas e mentais num bom nível, capazes de realizar trabalhos produtivos. A ideia de reforço e continuidade da educação é também salientada por Simões: “a educação é um processo coextensivo à vida do indivíduo e (...), dadas as mudanças aceleradas a diversos níveis, nomeadamente da ciência e da tecnologia, há necessidade de a distribuir por todas as fases da existência” (2006, p.95).

O estudo *O envelhecimento em Portugal: Situação demográfica e socio-económica recente das pessoas idosas* (2002), já referido, salienta o facto de o próprio idoso poder ser visto como desencadeador de oportunidades sociais:

Uma sociedade constituída por pessoas mais velhas pode criar outras oportunidades em diversos domínios, novas actividades económicas e profissões, nomeadamente na área da prestação de serviços comunitários e de redes de solidariedade (...), padrões de consumo específicos, produtos e serviços criados à imagem dos consumidores mais velhos com necessidades específicas. (p.189).

Portanto, a criação de actividades promotoras de um envelhecimento ativo facilita a integração dos idosos na comunidade e fomenta a prática de estilos de vida saudáveis. Segundo Lima, Silva e Galhardoni (2008), a discussão sobre o envelhecimento ativo e bem-sucedido é relativamente nova. Os primeiros estudos gerontológicos foram elaborados nas décadas de 50 e 60 por estudiosos europeus, pois, na época já existia uma elevada percentagem de idosos saudáveis.

O conceito de envelhecimento bem-sucedido ou positivo surgiu na década de 60 do século XX, sendo definido “ (...) quer [como] um mecanismo de adaptação às condições específicas da velhice, quer na procura de equilíbrio entre as capacidades do indivíduo e as exigências do ambiente” (Fonseca, 2006, p.281). Birren (citado por Fonseca, 2006) foi um dos primeiros investigadores a estudar as mudanças comportamentais relacionadas com a idade. A ideia defendida na época era a de que o avanço da idade correspondia a um progressivo abrandamento da atividade do sistema nervoso.

Estudos publicados na década de 80, nomeadamente apresentados pela Fundação *McArthur*, basearam o conceito em diversos fatores de ordem biológica, psicológica e social, que permitiam ao indivíduo funcionar de forma eficaz durante a velhice.

Rowe e Kahn (citados por Paúl & Fonseca, 2005), pioneiros no estudo do envelhecimento bem-sucedido na Fundação *McArthur*, consideraram que o sucesso do envelhecimento não pode corresponder a uma tentativa de imitar a juventude. O sucesso do envelhecimento tem uma especificidade particular, não correspondendo aos critérios utilizados para avaliar o sucesso noutras fases da vida.

Ainda nos anos 80 do séc. XX, Baltes (citado por Fonseca, 2006), propôs um modelo psicológico de envelhecimento baseado na articulação entre mecanismos de seleção, otimização e compensação. Baltes e os seus colaboradores, ao contrário de Birren, consideravam possível ultrapassar – ou pelo menos reduzir – o abrandamento da ação humana, recorrendo a estratégias adaptativas que facilitariam um envelhecimento bem-sucedido/positivo.

Na década de 90, Schulz e Heckhausen (1996) consideraram pertinente rever o conceito de envelhecimento bem-sucedido/positivo, tomando também em consideração fatores como a ausência de incapacidades permanentes, um bom desempenho cognitivo, o controlo primário e a realização nos domínios físico ou artístico. Ou seja, nos seus estudos focalizaram a sua atenção nos mecanismos de controlo primário e secundário usados pelos indivíduos ao longo do ciclo de vida, defendendo que os seres humanos possuem uma necessidade intrínseca de controlar as suas vidas. Quando os esforços instrumentais para modificar os acontecimentos (controlo primário) se revelam já insuficientes ou infrutíferos, o indivíduo tende a fazer os ajustamentos adaptativos necessários, socorrendo-se de mecanismos cognitivos (controlo secundário), por meio dos quais, por exemplo, reduz os objetivos a alcançar ou estabelece comparações que o beneficiem (Gaudêncio, s.d.).

Mais recentemente, já no século XXI, Manciaux (2001) afirmou num estudo que não existe um conjunto de fatores determinantes que possam definir o conceito, o que existem são “caminhos diversificados, como a continuação do ritmo de vida em actividades praticadas anteriormente ou adesão a novas actividades manuais e intelectuais, actividades artísticas, entre outros” (citado por Fonseca, 2006, p. 307). Este autor salienta a importância concedida à cultura, à diversificação de actividades e à capacidade de conseguir quebrar algumas rotinas, de fazer amigos e manter amizades

antigas, de desenvolver a vida espiritual e de ser capaz de parar e meditar acerca da vida como fatores responsáveis pela manutenção da resiliência no idoso.

Outros autores, como Baltes e Carstensen (citados por Paúl & Fonseca, 2005), sugerem que o conceito deveria também incluir fatores psicossociais, como a saúde física, as capacidades funcionais e estilo de vida, condições biofísicas e condições sociais, realçando neste último fator a educação. Para estas duas autoras, o envelhecimento bem-sucedido/positivo permite que o indivíduo alcance os seus objetivos pessoais, de forma flexível.

Em suma, para os autores acima citados, é consensual que, para um envelhecimento bem-sucedido, o idoso precisa de reunir condições de ordem física e mental, bem como de sentir satisfação pela vida e bem-estar psicológico, bem como de dispor de um suporte social e de envolvimento com a comunidade.

Na Conferência Mundial sobre o Envelhecimento (2002), a OMS definiu o conceito de envelhecimento ativo como sendo um processo de otimização das oportunidades para a saúde, a participação e a segurança, no sentido de aumentar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem.

A ideia de “ativo” confere ao envelhecimento a dimensão da participação continuada em questões sociais, económicas, culturais, espirituais e civis, aliada à capacidade de o indivíduo estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho (Vallespir & Morey, 2007). Este conceito centra-se nas necessidades e nos direitos dos idosos em todos os domínios, abrangendo igualmente o conceito de educação permanente, também designado por educação ao longo da vida, enquanto oportunidade que garante aos indivíduos um conjunto de meios que lhes permite alcançar o equilíbrio entre trabalho, aprendizagem e vida ativa (Vallespir & Morey, 2007).

Naquela mesma Conferência Mundial, em 2002, foi defendida uma nova ideia sobre a velhice, construída em torno do conceito de envelhecimento produtivo. Esta ideia prevê que pessoas com mais de 60 anos se integrem na sociedade e na economia. Este género de inclusão social é uma característica das sociedades contemporâneas. As principais recomendações para a defesa deste objetivo abordam questões ligadas à saúde, ao meio ambiente, à família, ao bem-estar social, ao rendimento e à educação (Osório & Pinto, 2007). Para Osório e Pinto (2007), “o acesso à educação e à formação ao longo da vida... são indispensáveis para alcançar a produtividade” (p.35).

1.2 Educação artística ao longo da vida

No atual paradigma, o envelhecimento é entendido como “uma dimensão positiva que permite um desenvolvimento no âmbito do qual são possíveis, e convenientes, novas atividades. Entre elas, as educativas” (Osório & Pinto, 2007, p. 13). Com o conseqüente surgimento de políticas destinadas à população idosa, tem-se tornado notório o aumento da oferta de atividades destinadas a este público específico, como oficinas e cursos.

E é nesse contexto que deve surgir a educação artística e – no que ao objeto do presente estudo diz especificamente respeito – o teatro, de modo a criar projetos e a proporcionar novos objetivos de vida.

Na terceira idade, há tempo livre e, também, a necessidade de o ocupar, sobe pena de surgirem graves conseqüências a nível físico e psicológico. Simões (2006) afirma que a procura da educação se intensificará e que os idosos se afirmarão com um novo público a educar.

Após a Segunda Guerra Mundial, assistiu-se na Europa à tentativa de resgatar a esperança perdida de um mundo em paz. A *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation* (UNESCO) teve um papel preponderante no alerta para a compreensão de que o caminho passaria por se investir na educação. Já no pós-guerra, em 1951, a *International Society for Education Through Art* (INSEA) foi fundada e as teorias de Herbert Read foram difundidas por uma Europa sequiosa de recomeçar e de traçar perspectivas de futuro.

Na opinião de Santos (2006), em Portugal este despertar para as artes na educação em geral ocorreu nos anos 60, marcado por artistas como Nikias Skapinakis, educadores como Cecília Menano e Calvet de Magalhães ou pedopsiquiatras como João dos Santos e Arquimedes da Silva Santos.

No Roteiro para a Educação Artística (2006), publicado pela Comissão Nacional da UNESCO e que resultou da Conferência Mundial de Educação Artística, a ideia de uma educação para o desenvolvimento do ser humano, baseada na arte, é mais uma vez reforçada, concluindo-se que é imperativo educar as pessoas para serem criativas, conhecedoras e capazes, bem como para desenvolverem “os valores e atitudes, os princípios éticos e as normas morais necessárias para serem cidadãos responsáveis do mundo e garantes de um futuro sustentável” (UNESCO, 2006, p.18). Naquele *Roteiro*, defende-se que uma educação de qualidade e para todos é possível se, através da

educação artística, se “promover percepções e perspectivas, criatividade e iniciativa, reflexão crítica e capacidade profissional que são necessárias à vida do nosso século” (UNESCO, 2006, p.18).

Segundo Zimerman (2000), a melhor forma de minorar os problemas da velhice é a estimulação. O idoso necessita de procurar o máximo de satisfação no seu dia a dia através da realização de atividades, para se sentir útil e parte ativa de grupos. A educação artística é fundamental no desenvolvimento pessoal do idoso, não somente através de práticas de criação, mas também através de experiências de fruição, pois, como reforça Porcher (1982), “não há dúvida que a prática de actividades artísticas representa um fator altamente favorável para o desenvolvimento de toda a personalidade e, especialmente, dos seus aspetos intelectuais” (p.30).

1.3 Teatro por e para idosos

Tanto em crianças, como em adultos, o núcleo expressivo e criativo encontra-se no próprio corpo, na própria voz, na pessoa, nas atitudes e valores. A criação artística é um processo de comunicação natural e inerente a qualquer ser humano. No que ao teatro especificamente diz respeito, nas últimas décadas vários autores têm disseminado perspectivas de abordagem “por” e “para” idosos.

Boal, cujas concepções e práticas sobre o teatro têm tido significativa influência em Portugal desde os anos 70, defende que o Teatro deve assentar nas vivências da população, transformando-a em agente de ação dramática. Conforme expressou na sua obra *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas* (1977), não havia a pretensão de formar atores, mas atribuir uma consciência crítica ao público, motivando-o para a participação.

Para Rebello, o teatro servia para educar públicos, enquanto veículo para a educação estética, independentemente da idade. Na sua obra *Combate por um teatro de combate* (1977), destacou o contributo da educação através do teatro para o desenvolvimento da personalidade e da solidariedade, baseado nas teorias de Bertolt Brecht, em que assentam, ainda hoje, as propostas de diversas entidades culturais.

As ações destinadas à terceira idade já não se resumem ao entretenimento. E o caso do teatro não é exceção.

O teatro pode ser visto na perspectiva da inclusão social, tendo como objetivo a sensibilização deste grupo etário, através de atividades essencialmente lúdicas. Colbert

(2003) afirma que o público que frequenta espaços culturais procura desafios ou entretenimento, utilizando-os como meio de socialização.

Cabornero e Mendizábal (2004) defendem a existência de grupos de teatro na terceira idade e ressaltam que, na representação de um texto por idosos, não lhes é exigida uma boa memória, pois, estes podem colmatar as falhas improvisando. Além disso, os autores alegam que no teatro há sempre papéis para os idosos com limitações. Estes autores concluem que o principal no teatro com idosos é “proporcionar experiências divertidas e encorajar a comunicação entre os actores e entre eles e o público” (Cabornero & Mendizábal, 2004, p. 89). Jacob (2007) afirma que a realização destas atividades contribui para um maior sentimento de pertença do idoso à sociedade, promovendo a sua evolução física e mental.

De entre os países onde têm sido desenvolvidas atividades em teatro com e para idosos, sobressaem – pelo volume e pela consistência das propostas - Argentina, Austrália e o Brasil. Neste último, em especial, existem vários grupos de teatro, criados por associações ou instituições estatais, que entendem o teatro como estratégia de combate contra o sedentarismo, levando o idoso, através da prática artística, a trabalhar a mente/memória. Estas práticas contribuem para uma melhoria da qualidade de vida e para a plena fruição.

Em Portugal têm surgido alguns casos de teatro por e para idosos.

No que se refere a teatro desenvolvido por idosos, salientam-se as Oficinas de Teatro Sénior de Lisboa, da Casa do Artista. Neste caso, é realçado o aumento dos níveis de autonomia do idoso, bem como a possibilidade de o idoso poder refletir e retratar a sua realidade quotidiana. Um dos objetivos apresentados por este grupo é a exploração do movimento através de exercícios que visam desenvolver a consciência corporal e postural, bem como a vertente criativa, interpretativa e sensorial. Outra experiência significativa – referida, todavia, a título de exemplo – é a do grupo de teatro formado por idosos, por iniciativa da Junta de Freguesia de Morais, em Macedo de Cavaleiros, que tem apresentado os seus espetáculos nos lares da região¹. Outras freguesias por todo o país, nalguns casos por iniciativa das Juntas de Freguesia ou de associações locais, também dispõem de grupos de teatro formados por idosos. As Universidades da Terceira Idade integram igualmente grupos de teatro e têm promovido o acesso à prática

¹ Junta de Freguesia de Morais (s.d.). *Grupo de Teatro de Morais*. Consultado a 15 de agosto de 2013, em <http://morais.jfreguesia.com>

artística através da criação de disciplinas relacionadas com o teatro e outras artes performativas.

Quanto ao teatro desenvolvido para idosos, são várias as modalidades propostas como os espetáculos para idosos, que tem sido uma prática em Portugal. As peças de teatro representadas assumem por vezes finalidades específicas: a educação para a saúde, como no projeto apresentado em 2013 pela Câmara Municipal de Odivelas, sob o tema “Artes da Saúde”, que promoveu a sensibilização para diversos temas da saúde (como a musicoterapia, automedicação responsável, entre outros)²; a promoção da segurança, em espetáculos promovidos pela Polícia de Segurança Pública, no âmbito do programa “Apoio 65”³; e a vertente lúdica e de entretenimento, como o caso dos espetáculos integrados na programação do Museu Nacional do Teatro, dedicados a datas festivas, como, por exemplo, a comemoração do “Mês do Idoso” (em outubro)⁴.

1.4 Equipamentos e serviços educativos para idosos

Em Portugal, existem três redes nacionais de instituições culturais: a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, a Rede Portuguesa de Museus e a Rede Nacional de Teatros e Cineteatros. Nestes diferentes espaços, as ofertas específicas de índole cultural são complementados com atividades correlacionadas, disponibilizadas pelos respetivos SE.

No plano internacional, o Museu do Louvre, em Paris, foi o primeiro museu, de entrada gratuita, integrado no sistema educacional francês, no final do século XVIII. Inicialmente, a vertente educativa do Museu incidia na disponibilização de catálogos sobre as obras expostas para os visitantes. A Escola do Louvre é uma das instituições mais antigas de formação profissional aberta num museu, com o fim de divulgar o acervo artístico ao público. No século XIX, o Museu Victoria and Albert, em Londres, tornou-se no primeiro espaço cultural com SE em Inglaterra, desde então valorizando as equipas pedagógicas e os animadores, que trabalhavam com o público (e não para o público).

A história dos SE em Portugal remonta ao século XVIII, período em que já tinham uma vertente educativa, nomeadamente nos gabinetes e galerias, fora dos circuitos de ensino (Janeira, 1995), e, no século XIX, quando o próprio espaço passou a ser valorizado

² Câmara Municipal de Odivelas (s.d.). *Artes na Saúde*. Consultado em <http://www.cm-odivelas.pt>

³ Polícia de Segurança Pública (s.d.). *Programas especiais – Apoio 65*. Consultado em <http://www.psp.pt>

⁴ Museu Nacional do Teatro (s.d.). *Mês do Idoso – Espetáculo Gratuito*. Consultado a 15 de agosto de 2013, em <http://www.museudoteatro.pt>

como um recurso importante para a educação. O Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, foi pioneiro. De acordo com Vilela (2011), o SE foi criado devido à necessidade de acabar com o estigma do permanente e do clássico e de mostrar que, no espaço físico do museu, há muitas outras ações que se podem desenvolver, para além de exposições temporárias ou permanentes. Estas ações podem estar direta ou indiretamente ligadas a temáticas do museu.

Apesar destas experiências, circunscritas, a legislação sobre os Serviços Educativos – relativa aos museus – foi publicada em Portugal somente em 1965. O Decreto-Lei nº46758, de 18 de dezembro de 1965, determinou que os museus ficariam incumbidos, a partir daquela data, de “organizar visitas colectivas, orientadas, às suas colecções e estimular, por todos os meios ao seu alcance, a organização delas por quaisquer outras entidades e promover (...) [a sua multiplicação] ” (art.º 25º). O mesmo decreto-lei definia a responsabilidade técnica daquela função: “A orientação destas visitas caberá ao pessoal técnico dos museus ou a outras pessoas idóneas” (art.º 25º). Entre o final dos anos 70 e o início dos anos 80, foram abertos SE noutros museus e, em particular, nos museus autárquicos, mais próximos das comunidades. Daquele período data o Decreto-Lei nº 45/80, com a seguinte determinação sobre funções técnicas associadas a este novo tipo de serviços: “Cria-se nos quadros dos museus do estado a carreira de monitor do serviço educativo, [com as seguintes] atribuições: o monitor colabora na acção cultural do museu, exercendo junto do público, funções de educação, animação e informação” (art.º 23º).

Nos anos 80, foram criados novos espaços expositivos e conseqüentemente novos serviços educativos, tornando a atividade destes serviços mais intensa (Camacho, citada por Barriga & Silva, 2007).

Na década de 90, foi expressa por parte dos governos a preocupação em descentralizar a cultura (equipamentos culturais), para a formação de novos públicos. Para tal, foram criadas redes culturais (Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, Rede Portuguesa de Museus e Rede Nacional de Teatros e Cineteatros), onde se têm desenvolvido atividades não só culturais e artísticas mas “também dos próprios cidadãos, quer enquanto praticantes efectivos, quer enquanto potenciais fruidores dos bens culturais artísticos” (Gomes & Lourenço, 2009, p.27).

Segundo o estudo elaborado pelo Observatório das Atividades Culturais, intitulado *Democratização Cultural e Formação de Públicos: Inquérito aos “Serviços*

Educativos” em Portugal (2009), 41% dos serviços educativos, ou serviços pedagógicos, foram criados entre 2001 e 2006.

No entanto, existe um grande desequilíbrio entre a oferta cultural e a respetiva procura. A criação de novas metodologias e práticas ao nível da gestão dos serviços educativos vem responder a esta necessidade real. É neste contexto que surge o Plano de Ação Educativa (PAE). Sara Barriga (2007) considera que o documento “esclarece, de forma clara e concisa, as metas, objectivos e estratégias da acção pedagógica, tendo por base a política institucional e a responsabilidade que esta assume perante as comunidades a quem dirige a oferta programática” (p. 43).

Desde a sua criação, o PAE tem sido usado como documento de referência para os SE, no qual se encontram referidas as respetivas competências numa instituição cultural, contribuindo para a orientação da programação desse tipo de instituição, bem como para a implementação e a concretização de projetos. Para a implementação do PAE é necessário que seja feito primeiramente um estudo sobre a instituição: serviços e recursos, tipos de público e relações externas (com outras instituições). O PAE poderá então tornar-se num documento orientador, indo ao encontro dos interesses e prioridades da instituição e constituindo uma ferramenta de planificação para o Serviço Educativo.

É importante realçar a importância deste plano para a identificação de atuais e potenciais públicos-alvo. Esta questão torna-se cada vez mais pertinente à medida que a população envelhece, sendo necessário que as instituições entendam o público que têm ou que podem vir a ter, para que a programação possa ser adequada.

O equilíbrio entre o “lúdico” e o “educativo”, nas programações dos SE, tem sido uma ideia crescentemente defendida, como afirma Barriga:

O serviço educativo é uma área sujeita às leis da concorrência no âmbito da oferta do entretenimento e do lazer, logo a sua visão tem de ser suficientemente abrangente para responder às expectativas dos públicos e, simultaneamente, primar pela capacidade de sustentar uma missão pedagógica que acompanhe os novos desafios da sociedade. Entenda-se o PAE, neste sentido, como um instrumento de mudança que responde à emergência da gestão estratégica no seio dos Serviços Educativos de instituições culturais. (2007, p. 55)

II. PROBLEMÁTICA

2.1 Problema

Os Serviços Educativos em Portugal, enquanto mediadores de cultura e potenciais promotores de educação artística, continuam a destinar-se privilegiadamente às camadas mais jovens, nem sempre adaptando os seus programas a uma nova conjuntura de população envelhecida. Todavia, os sinais de alguma mudança na trajetória que vinha sendo seguida foram identificados no estudo *Museus e o Público Sénior em Portugal – percepções, utilizações e recomendações*, realizado pelo Grupo de Acessibilidade nos Museus (GAM) (Vlachou, Teixeira & Faria, 2012), segundo o qual os museus em Portugal têm vindo a desenvolver várias propostas para o público idoso, sobretudo visitas guiadas e ateliês (cf. Figura 1 - Museus com atividades para público idoso). Os resultados deste estudo contrastam com os do estudo homólogo de 2010, realizado também pelo GAM, no qual se concluía que a relação entre idosos e museus era, então, praticamente inexistente. Os dados de 2012 também mostram que a maioria das programações específicas dos SE para idosos são definidas e realizadas em colaboração com universidades séniores, juntas de freguesia e centros de dia.

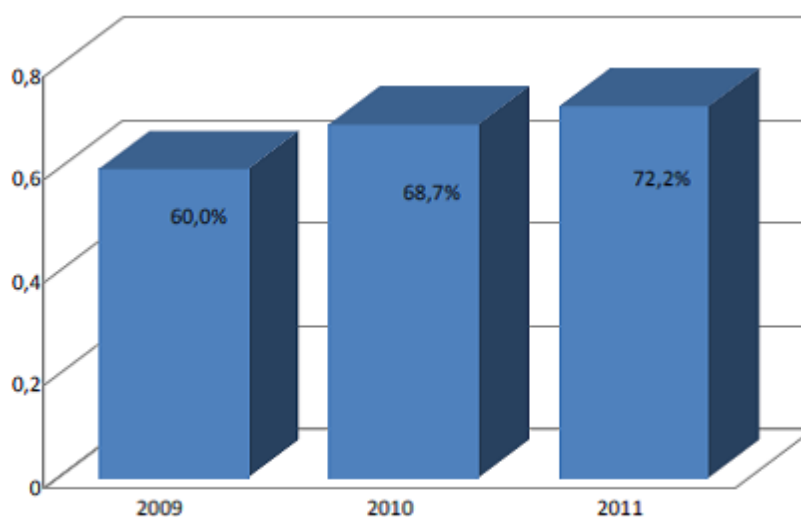


Figura 1. Museus com atividades para público idoso. Retirado de Vlachou, Teixeira e Faria (2012, p. 24).

Este estudo de 2012 revela também que, em geral, a programação dos museus é concebida de forma indiferenciada e que as atividades existentes não são produzidas

para públicos específicos, mas, sim, adaptadas consoante as características de cada grupo.

Os idosos representam um grupo no qual deverá haver uma maior aposta por parte destes espaços culturais, porque, como afirma Simões (2006), a procura pela educação intensificar-se-á e os idosos afirmar-se-ão como um novo público a educar:

Mais saudáveis, mais longevas, mais instruídas, tais serão as novas gerações de idosos. Em relação às gerações anteriores, de tal modo é diferente a sua velhice que poderá considerar-se uma nova velhice. E serão os sujeitos desta nova velhice que constituirão a nova clientela para a educação. (Simões, 2006, p. 13)

O aumento significativo da escolaridade leva a que a procura de consumos culturais seja mais exigente (Vlachou, Teixeira & Faria, 2012). No caso específico do público idoso, outro fator entra também em linha de conta: o aumento da esperança média de vida, associado a processos e estratégias de envelhecimento ativo e bem-sucedido.

Se considerarmos a educação como resultado do desenvolvimento da inteligência humana, e das interações com o meio, a cultura é a ação do Homem nesse meio. As artes são uma componente importante da educação do ser humano. Instituições governamentais e educacionais têm destacado as ligações entre a educação e a cultura, estabelecidas através do ensino de linguagens artísticas. Para Fróis (2000), os estudos desenvolvidos nesta área concedem à arte a mudança de ideias fixas e estereotipadas, concebendo assim uma nova perceção do mundo nos diferentes contextos, tanto pessoais como sociais.

O contacto com diversas formas de arte, nos campos da literatura, da pintura, do teatro ou noutros, permite a construção de novos sentidos – mais flexíveis e significativos – do real. No caso específico do teatro, o uso da linguagem corporal promove a reorganização de diferentes formas de pensar e sentir, estimulando a criatividade e o autoconhecimento e a forma como nos relacionamos com os outros.

As atividades relacionadas com AP em SE, pertencentes a espaços culturais e destinadas a idosos, procuram minimizar alguns entraves a uma velhice saudável e feliz, através de ações que promovam o bem-estar, que estimulem a convivência, que contribuam para a preservação da identidade, a sua relação com o mundo, tornando-os cidadãos ativos. Segundo Porcher (1982), a educação artística “...propõe-se a criar nos indivíduos não

tanto aptidões artísticas específicas, mas sobretudo um desenvolvimento global da personalidade, através de formas as mais diversificadas e complementares possíveis de actividades expressivas, criativas e sensibilizadoras” (p.25).

Os Censos (2011), realizados pelo INE, revelam que houve um aumento da população nalguns segmentos: de 9% no grupo etário entre os 30 e os 69 anos e de 26% no grupo etário superior aos 69 anos. O estudo revela um aumento da importância dos grupos etários mais envelhecidos comparativamente com os dados apresentados em 2001. Torna-se, pois, oportuno, o alargamento da educação artística a esta faixa etária, uma vez que “contribui para uma educação que integra as faculdades físicas, intelectuais e criativas e possibilita relações mais dinâmicas e frutíferas entre educação, cultura e arte” (UNESCO, 2006, p.6).

O estudo feito pelo GAM (Vlachou, Teixeira & Faria, 2012), sobre as actividades desenvolvidas nos museus, demonstra que é necessário conhecer e analisar a escolha da programação em artes performativas para os diferentes públicos, e em específico para os idosos, realizadas em espaços culturais. Aquele estudo mostra que houve um crescimento do público idoso, o que representa um desafio nas actividades apresentadas, as quais devem ter em conta os constrangimentos a nível físico (exterior ou interior), intelectual (conteúdos, linguagem, tipos de programação) e financeiro (de forma a facilitar o acesso ao espaço cultural).

Em síntese, este estudo decorre da necessidade, previamente identificada, de, por um lado, pensar na programação em artes performativas como actividades distintas das apresentadas (visitas guiadas, por exemplo), bem como no papel que um SE ocupa na difusão da educação artística do idoso, e de, por outro lado, compreender a posição do idoso perante as actividades propostas, nos diferentes espaços culturais.

2.2 Questões Orientadoras e Objetivos

De acordo com a problemática descrita, foram definidas três questões orientadoras para este estudo:

1. Como pode o SE participar na educação artística do idoso?
2. Que pressupostos estão na base da definição da programação de teatro para idosos?
3. Em que medida a existência de actividades de teatro no SE contribui para o alargamento de público e respetiva inclusão?

Tendo em conta as especificidades do estudo, em particular as questões ligadas aos princípios inerentes à programação em artes performativas para idosos, em espaços culturais das diferentes redes, bem como a relação existente entre o SE e o idoso, definiram-se os seguintes objetivos gerais:

1. Reconhecer a especificidade das programações em AP, e em teatro em particular, dos SE das redes culturais, destinadas a idosos.
2. Compreender o alcance das AP, e do teatro em particular, na educação artística do idoso.
3. Perceber se as atividades de teatro propostas pelos SE, pelo inerente tipo de participação em coletivo, são especialmente promotoras de inclusão social.

O primeiro objetivo aponta para o conhecimento e a comparação das programações desenvolvidas pelos SE das diferentes redes (Rede Nacional de Museus, Rede de Bibliotecas Públicas, Rede Nacional de Teatros e Cineteatros), tanto para os diferentes públicos-alvo como para o grupo em estudo. A tónica é colocada em atividades nas AP, embora com enfoque no teatro.

O segundo objetivo parte do pressuposto de que a educação artística é um meio para um envelhecimento ativo e para a formação ao longo da vida, pelo que se torna relevante perceber se as atividades especificamente propostas no campo performativo alcançam tal finalidade.

O terceiro objetivo visa perceber se as instituições culturais contribuem, através das atividades em AP previstas na programação regular do SE para idosos, para um quotidiano participado e inclusivo.

III. METODOLOGIA

3.1 Plano do estudo

Tendo em conta os seus objetivos, este estudo foi desenvolvido segundo uma abordagem qualitativa. Enquadra-se no paradigma interpretativo, em que, segundo Hébert, Goyette e Boutin (1994), o “objecto de análise é formulado em termos de acção, uma acção que abrange o comportamento físico e ainda os significados que lhe atribuem o actor e aqueles que interagem com ele” (p. 39). Os comportamentos estudados adquirem significados diferenciados consoante as suas interações sociais. Aqueles autores afirmam ainda que neste paradigma a investigação “incidirá... sobre o modo como se desenvolvem e mantêm estes sistemas de significado e não sobre os comportamentos observáveis” (Hébert, Goyette & Boutin, 1994, p.41).

Bogdan e Biklen (1994) afirmam que, na investigação qualitativa, os dados recolhidos são descritivos, sob a forma de palavras ou imagens.

A investigação qualitativa implica a observação, por meio de amostragens, através de entrevistas ou de inquéritos, de populações em contextos reais, com o objetivo de obter respostas, posteriormente tratadas através de uma análise qualitativa.

O tipo de estudo utilizado foi o inquérito por questionário. Segundo Carmo e Ferreira (2008), o questionário consiste no processo de recolha sistematizada que tem como intenção descrever a natureza de condições existentes, identificar padrões em relação aos quais as condições presentes possam ser comparadas, determinando relações específicas entre fenómenos específicos. Assim torna-se possível recolher informações factuais, conhecimentos, opiniões e experiências.

Este estudo teve como ponto de partida leituras exploratórias, seguidas de uma revisão bibliográfica aprofundada, relativas a temáticas relacionadas com teatro, AP, SE e envelhecimento (e diferentes conceitos a este associados, entre os quais o de “responsabilidade social”).

As questões orientadoras do estudo surgiram no momento em que o tema e a problemática ficaram definidos, na sequência das leituras exploratórias.

A pesquisa documental realizada permitiu efetuar um levantamento das atividades realizadas pelos SE das diferentes redes de instituições culturais – a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, a Rede Portuguesa de Museus e a Rede Nacional de Teatros e

Cineteatros –, uma vez que este estudo visa a compreensão do envolvimento dos SE na realização de atividades de artes performativas disponibilizadas para idosos.

Este estudo foi elaborado com recurso a questionário de resposta aberta, dirigido a representantes/ responsáveis de um SE de cada rede cultural, como técnica de recolha de dados sobre as atividades desenvolvidas, nas quais seja implícito o recurso do teatro, bem como sobre os respetivos objetivos face ao público-alvo em estudo, os idosos. Para o tratamento dos dados recolhidos através do questionário, procedeu-se à análise de conteúdo.

Após o tratamento dos dados, obtidos de diferentes fontes e através de técnicas distintas, procedeu-se à triangulação da informação, de modo a chegar a conclusões sobre os tópicos em estudo.

3.2 População em estudo e amostra

O estudo da dissertação apresentada tem como universo as redes culturais, nomeadamente a Rede Nacional de Teatros e Cineteatros, Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e a Rede Portuguesa dos Museus.

Silva (2004) escreve o conceito de rede como uma organização horizontal, que abrange um determinado meio. As redes culturais têm como função ordenar as plataformas de difusão em contexto de formação de públicos. São serviços de interesse geral e de coesão social, que promovem a igualdade de oportunidades, a partir da articulação de diferentes entidades e equipamentos.

A Rede Nacional de Bibliotecas Públicas foi criada a 14 de fevereiro de 1987, a partir do programa iniciado pelo Instituto Português do Livro e da Leitura, pelo X Governo Constitucional. Em 2012, data da pesquisa que serviu de base a este trabalho, a rede integrava 172 bibliotecas, tendo como objetivo dotar todos os concelhos do país de uma biblioteca pública, desse modo contribuindo para o acesso ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação.

A Rede Nacional de Teatros e Cineteatros foi criada a 27 de março de 1999 (Dia Mundial do Teatro), pelo XII Governo Constitucional. O objetivo central do projeto era o de dotar as capitais de distrito com salas de espetáculo, facilitando o acesso de toda a população a bens culturais. Com a implementação desta rede, a cultura e a informação passaram a ser mais difundidas nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, através da dinamização de manifestações culturais, incluindo música, dança, teatro,

artes plásticas, entre outras. Das dezoito capitais de distrito de Portugal continental, não foram incluídos os distritos de Coimbra, Porto, Setúbal, Viseu e Évora (por terem, desde meados da década de 90 do século passado, centros regionais de artes do espetáculo), nem Lisboa, que, de acordo com Silva (2004), “não foi identificada como cidade carenciada e, de facto dispõe de equipamentos culturais, nacionais ou privados, em bom estado de conservação e em actividade.” (p. 245). Na rede estavam integrados 12 espaços culturais até ao término da pesquisa.

A Rede Portuguesa de Museus foi criada a 5 de junho de 2000, pelo XIII Governo Constitucional, com o objetivo de valorizar a realidade museológica em Portugal, salvaguardar as memórias e heranças coletivas e mobilizar a indispensável participação na vida social e cultural das comunidades. A organização em rede dos equipamentos e serviços adquire particular relevância, na medida em que o público tem um importante papel na difusão das artes. Na fase de pesquisa, 139 museus pertenciam a esta rede.

Segundo Ribeiro (2000), o sistema educativo diminuto e muitas vezes hostil à cultura artística faz com que os cidadãos percam experiências do foro artístico e oportunidades de fruição artística. A difusão por parte das redes leva por sua vez ao desenvolvimento de práticas educativas nas redes culturais que contribuem para a formação de públicos, uma vez que são lugares de “manifestação criativa que não têm que aparecer sob a forma de espectáculo e que podem constituir alternativas à «deseducação» artística das escolas” (Ribeiro, 2000, p. 14).

Uma vez concluída a pesquisa das atividades, foi selecionada uma amostra de cinco SE de cada rede, para a aplicação dos questionários, tendo como critério as atividades existentes na programação (em AP e, especificamente, em teatro, direcionadas ou não para o público em estudo, os idosos).

3.3 Processos e técnicas de recolha de dados

De Ketele (1999) define a recolha de dados nos termos seguintes:

Processo organizado posto em prática para obter informações junto de múltiplas fontes, com o fim de passar de um nível de conhecimento ou de representação de uma dada situação, no quadro de uma acção deliberada cujos objetivos foram claramente definidos e que dá garantias de validade suficientes (p.17).

Numa primeira fase foram formuladas as perguntas de partida do estudo, que consistiam em saber se os SE incluíam os idosos na sua programação, quais os pressupostos dessa programação e se esta seria fator de inclusão.

Definidos os objetivos do estudo, foi determinado o método para que fosse possível dar continuidade ao estudo.

O método selecionado para a recolha de informações foi a pesquisa documental e o questionário de resposta aberta, posteriormente submetidos a análise documental e a análise de conteúdo, respetivamente.

A pesquisa documental consistiu no levantamento da programação dos SE das três redes culturais (Rede Nacional de Teatros e Cineteatros, Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e a Rede Portuguesa dos Museus), relativa ao ano 2012/2013, no que concerne a atividades desenvolvidas em AP, e em teatro em particular, para os diferentes públicos-alvos e, especificamente, para idosos.

Os questionários foram aplicados, na fase seguinte, aos representantes dos SE daquelas três redes, previamente selecionados.

Foram enviados por email 40 questionários, entre outubro de 2013 e fevereiro de 2014, para os diferentes espaços culturais das redes em estudo que incluíssem na sua programação atividades para idosos. Durante aquele período, foram contactados telefonicamente os responsáveis daqueles espaços, no sentido de participarem no estudo.

Dos 40 questionários enviados, obtiveram-se 14 respostas.

3.3.1 Pesquisa Documental

A pesquisa documental, enquanto técnica de recolha de dados, tem como base o recurso a dados já existentes, que não são da autoria do investigador.

Segundo Carmo e Ferreira (2008), através desta recolha de dados é feita uma seleção e tratamento das informações existentes nos diferentes formatos, podendo ser escrito, áudio ou vídeo.

No caso deste estudo, foi feito o levantamento da informação de índole normativa, no *Diário da República*, referente à criação das redes, de modo a compreender os respetivos objetivos e os seus âmbitos de atuação. Em seguida, foi feito o levantamento

de dados sobre a específica programação dos SE na área das AP, e do teatro em particular, destinada ao público idoso, de todas as estruturas inscritas nas três redes, para o ano de 2012/2013, tendo-se criado uma grelha para cada uma das redes, de modo a organizar a informação recolhida.

Os dados foram recolhidos a partir da divulgação de atividades na internet por todas as instituições, 323 no total, que integram as três redes culturais nacionais.

Foram consideradas como atividades para idosos somente aquelas em que os SE especificaram este público-alvo na sua programação. As atividades concebidas para diversos grupos etários não foram consideradas neste estudo, uma vez que, por não terem sido destinadas objetivamente a este público, poderiam tornar-se de interpretação dúbia.

Deve-se salientar que, neste levantamento, foram consideradas também as atividades generalistas para idosos. Estas atividades, noutras áreas de interesse que não as AP, tornam-se relevantes para este estudo no sentido em que são demonstrativas da preocupação que esses SE têm em relação a este público-alvo, dedicando-lhes específicas atividades.

Todos os documentos referidos foram objeto de tratamento através de uma análise de conteúdo (Bardin, 2004), que procurou agrupar significações, tornando-se crucial para a descrição e compreensão da realidade (v. Anexo A). A pesquisa documental efetuada foi importante para a investigação, de modo a enquadrar e complementar as informações recolhidas, tornando-se esta pesquisa num instrumento essencial para a posterior triangulação dos dados.

3.3.2 Questionário

Para Quivy e Van Campenhoudt (1992), um questionário consiste em:

Colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou questões humanas e sociais (...) ou sobre outro ponto que interesse aos investigadores (p.188).

Carmo e Ferreira (2008) definem o questionário como “um processo de recolha sistematizada, no terreno, de dados susceptíveis de poderem ser comparados.” (p.123). Os mesmos autores salientam ainda que “num inquérito por questionário, o investigador e os inquiridos não interagem em situação presencial” (2008, p.137).

Tuckman (1994) define o questionário como sendo uma técnica de recolha de opinião, que tem a vantagem de transformar em dados em informação diretamente comunicada por alguém. Neste caso, houve a preocupação de dar ao questionário uma organização lógica, que facilitasse o seu preenchimento, e de formular perguntas tão objetivas ou inequívocas quanto possível.

De acordo com Quivy e Champenhoudt (1992), o questionário pode ser direto quando é o próprio inquirido a registar as opções de resposta; ou indireto, quando é o próprio investigador (ou inquiridor) a fazer o preenchimento em função das respostas dadas pelo respondente.

Os questionários elaborados para este estudo foram aplicados de modo direto e com respostas abertas, na expectativa de obter informação detalhada, que permitisse analisar e compreender a existência ou não de atividades em AP nos SE e os seus objetivos (v. Anexo B). A opção por esta técnica – e não por outra, como a entrevista presencial, que permitiria obter resultados eventualmente mais completos – deveu-se a fatores relacionados com (i) a representatividade do conjunto de entrevistados poder ser satisfeita através deste método, (ii) a pouca disponibilidade apresentada pelos responsáveis dos SE para responderem a entrevistas e (iii) a impossibilidade de deslocação aos vários locais em que se situavam os serviços escolhidos.

A entrega e a recolha dos questionários foram realizadas por correio eletrónico, tendo sido garantidos a confidencialidade dos dados e o anonimato dos respondentes. A entrega e o preenchimento dos questionários decorreram durante o mês de outubro de 2013.

3.4 Processos e Técnicas de Análise de Dados

Tendo em conta os objetivos do estudo e a sua natureza, optou-se por aplicar diferentes técnicas de tratamento de dados. Primeiramente foi feita a análise dos documentos consultados e selecionados e, numa segunda fase, foram analisados os conteúdos dos questionários de acordo com os objetivos definidos.

3.4.1 Análise Documental

A análise documental foi o processo que se manteve transversal a todo o processo de investigação. Para Quivy e Campenhoudt (1992), o investigador recolhe documentos por duas razões diferentes: “ou tenciona estudá-los por si próprios... ou espera encontrar neles informações úteis para estudar outro objecto” (p. 201). Bardin (2004) apresenta a seguinte definição de análise documental:

É uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior a sua consulta e referência. Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objectivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação (p.40).

Partindo da utilização desta técnica, fundamental para a investigação, recolheu-se e analisou-se legislação referente à criação das redes culturais e documentos referentes à programação de todos os respetivos SE, destacando as atividades em AP.

Os dados recolhidos sob a forma de texto foram apresentados em tabelas, devidamente categorizadas (neste caso, por distritos). Para cada rede cultural criou-se uma tabela com as respetivas instituições e atividades (v. Anexos A1, A2 e A3). A recolha de dados sobre as atividades desenvolvidas pelos SE permitiu a condensação e a sistematização da informação para posterior consulta.

3.4.2 Análise de Conteúdo

A análise de conteúdo incide em comunicações com origem e formas diversas, incluindo, entre outros, obras literárias, artigos de jornais, documentos oficiais ou atas de reuniões. Segundo Bardin (2004), trata-se de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter ... indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de reprodução/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (p. 37). Esta foi a técnica utilizada para proceder ao tratamento dos dados resultantes das respostas abertas dos questionários.

A técnica selecionada contribuiu para recolher o material linguístico presente nos questionários, de modo a poder-se retirar o sentido do que é explicitado. A análise de conteúdo é uma técnica essencial para interpretar e revelar os dados provenientes dos questionários realizados aos sujeitos participantes nesta investigação. Incidiu nos resultados dos questionários, que, por sua vez, foram organizados e sistematizados em três principais etapas, tal como refere Bardin (2004): a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A principal vantagem da análise de conteúdo, segundo Quivy e Campenhoudt (1992), é a obrigatoriedade de distanciamento por parte do investigador em relação às interpretações espontâneas, sendo-lhe exigido rigor metódico e sistemático.

Partindo deste princípio de rigor, numa primeira fase, a da pré-análise, iniciaram-se as leituras flutuantes do material escrito. Definiu-se o *corpus*, referido por Bardin (2004) como “o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (p. 90).

A segunda fase, a da exploração do material, consistiu na operação de recorte das unidades de registo e codificação. Foi criada uma grelha de análise, de modo a agrupar os dados de cada um dos 14 questionários respondidos, tendo como orientação o objetivo do estudo (v. Anexo C). Nesta fase do processo, procedeu-se à codificação das unidades de registo, tendo o discurso sido reagrupado através da atribuição de significados.

A última fase, de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, tem como objetivo a significação e validação dos dados (Bardin, 2004). A partir da desmontagem do discurso em unidades de registo, tornou-se possível clarificar as ideias implícitas nas categorias genericamente definidas e, por conseguinte, as opiniões dos inquiridos sobre as temáticas apresentadas.

IV. RESULTADOS

4.1 Apresentação dos Resultados

Os resultados obtidos, através de processos e técnicas distintas, são apresentados e interpretados nos dois subcapítulos seguintes.

4.1.1 Resultados da Análise Documental

Numa fase inicial do estudo, procurou-se identificar quantas instituições das três redes culturais existentes integraram na programação, correspondente a 2012/2013, atividades em AP.

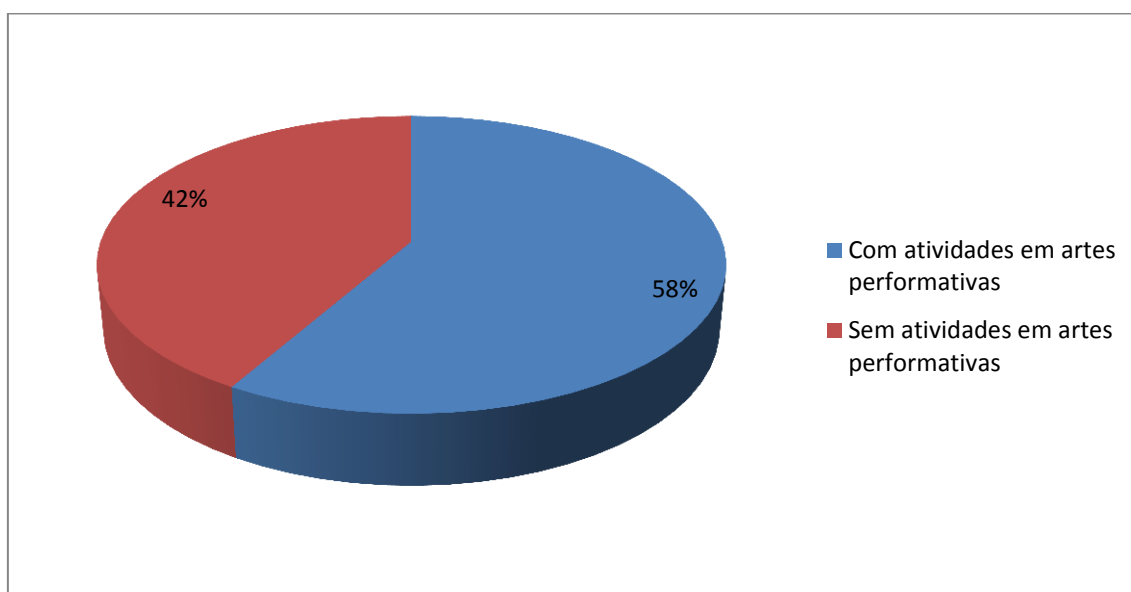


Figura 2. Atividades Performativas em SE da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros

Os dados sistematizados na Figura 2 mostram que, num total de 12 SE da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros, 7 (correspondente a 58%) programaram atividades em AP, considerando teatro e dança (v. Anexo A1).

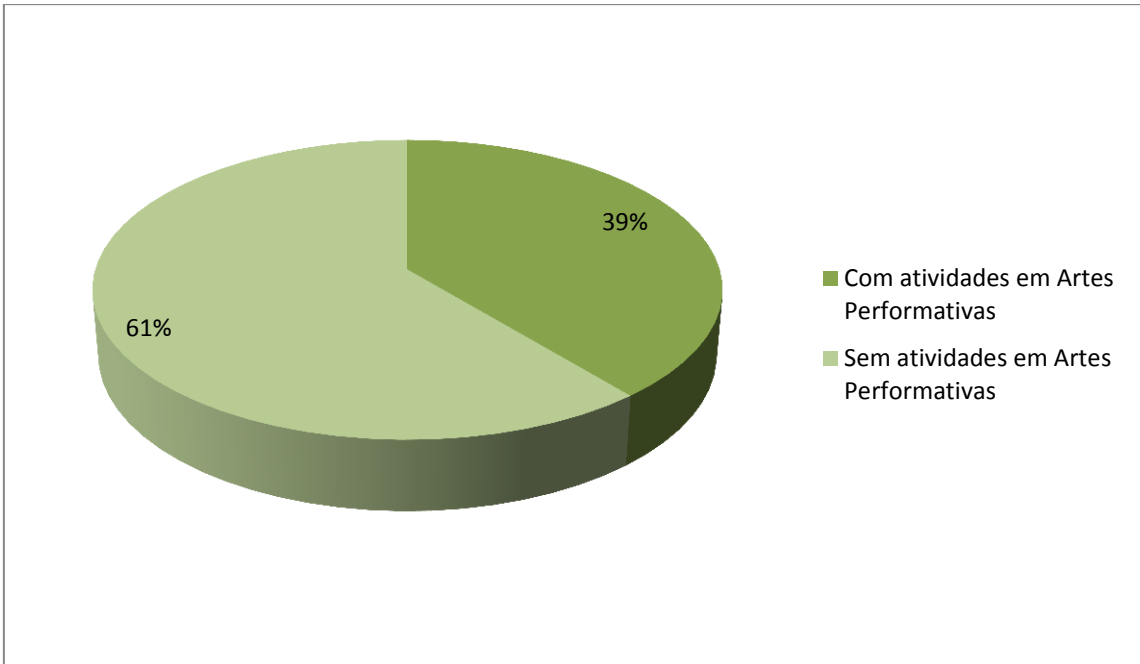


Figura 3. Atividades performativas em SE da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

Os dados sistematizados na Figura 3 mostram que, num total de 172 SE da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, 67 (correspondentes a 39%) programaram atividades em AP, entre as quais, teatro e música. (v. Anexo A2).

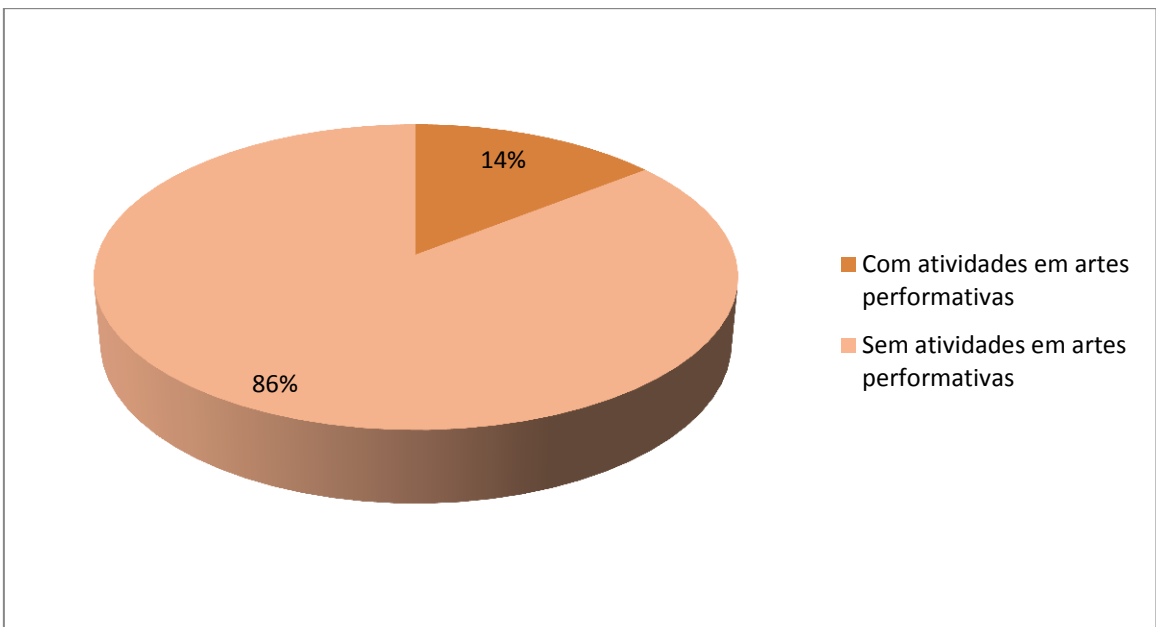


Figura 4. Atividades performativas em SE da Rede Portuguesa de Museus

Os dados sistematizados na Figura 4 mostram que, num total de 139 SE da Rede Portuguesa de Museus, 20 (correspondentes a 14%) programaram atividades em AP, em particular nas áreas de teatro, dança ou música (v. Anexo A3).

No cômputo geral, o volume de atividades em AP nas três redes culturais é desigual.

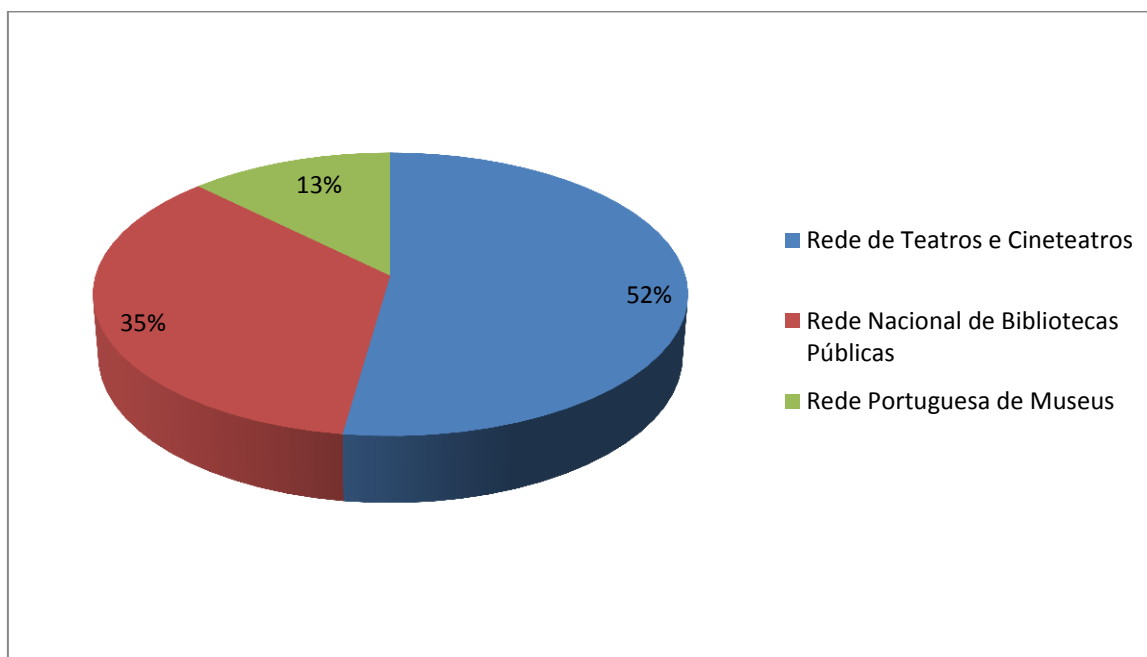


Figura 5. Total de atividades em artes performativas na Rede de Teatros e Cineteatros, Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e Rede Portuguesa de Museus

Os dados sistematizados na Figura 5 mostram que o número de atividades em AP nos SE da Rede de Teatros e Cineteatros é superior (52%) aos das restantes redes. A rede com menos expressão é a dos Museus (13 %).

Neste estudo, interessou-nos perceber, distinguindo, a totalidade de atividades em AP e, especificamente, em teatro, sem, todavia, diferenciarmos os grupos etários.

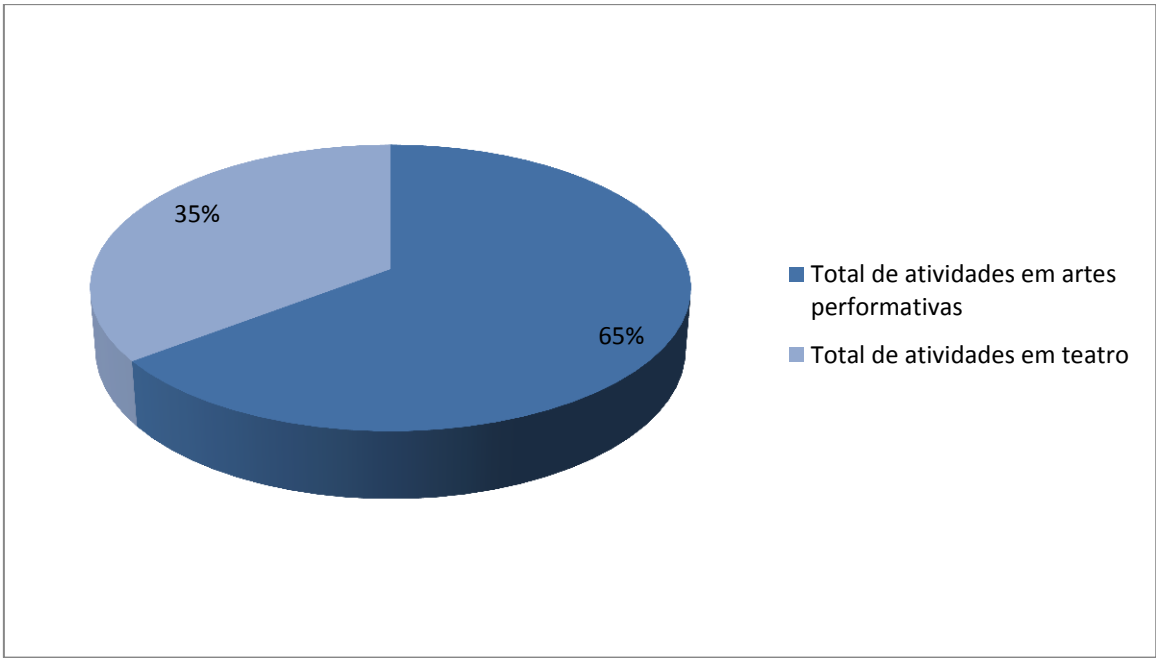


Figura 6. Atividades em Artes Performativas e em Teatro nos SE da Rede Nacional Teatros e Cineteatros

A Figura 6 demonstra que, das 11 atividades em AP existentes nos SE da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros, 5 (35%) referem-se a AP, nas quais não se inclui o teatro (como a hora do conto, um concerto pedagógico e uma oficina de sons), e 6 (65%) dizem respeito a atividades de teatro, como a oficina de leituras encenadas, ou um *workshop* em “teatro fórum” (v. Anexo A1).

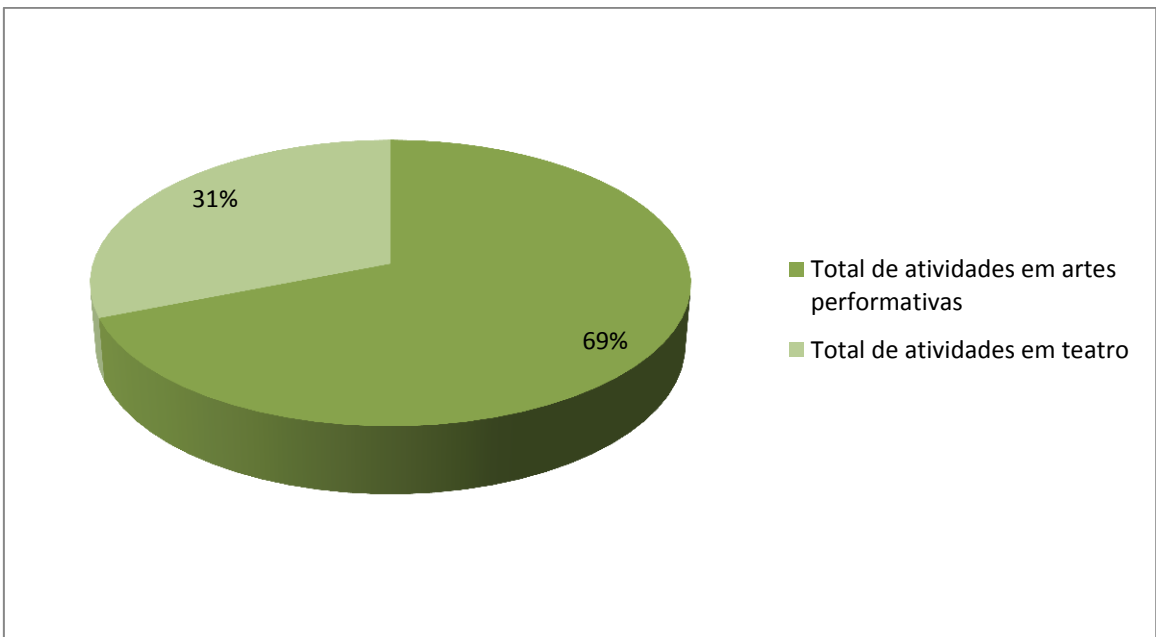


Figura 7. Atividades em Artes Performativas e Teatro em SE da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

Os resultados apresentados na Figura 7 mostram que, das 98 atividades existentes em AP nos SE da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, 54 (correspondentes a 69%) são referentes genericamente a AP, não incluindo o teatro, como “espaços criativos em arte” ou música para bebês e pais, e 44 (correspondentes a 31%) correspondem a atividades em teatro, incluindo teatro de fantoches e teatro de sombras (v. Anexo A2).

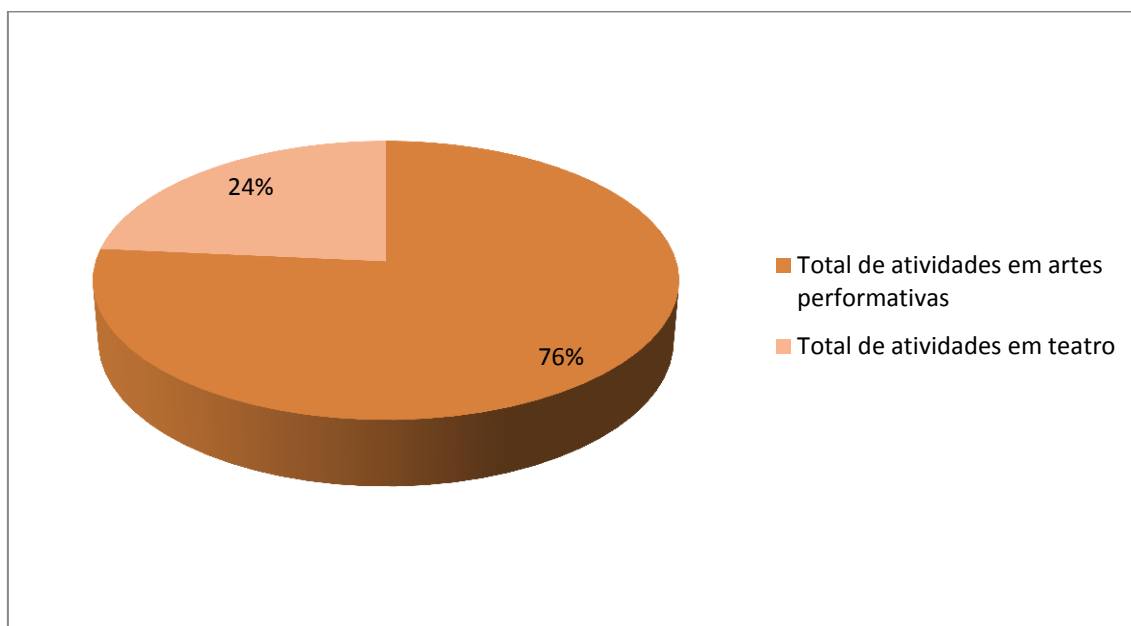


Figura 8. Atividades em AP e em Teatro nos SE da Rede Portuguesa de Museus

É possível verificar na Figura 8 que, das 39 atividades em AP existentes nos SE da Rede Portuguesa de Museus, 27 (76%) referem-se a AP, nas quais não se inclui o teatro, como um ateliê de expressão plástica e uma oficina de expressão musical, e 12 (27%) correspondem a atividades em teatro, como teatro de sombras chinesas, ateliê de expressão corporal e ateliê de fantoches (v. Anexo A3).

As atividades em teatro, embora de formas e em volume diferenciados, estão contempladas nas programações das três redes.

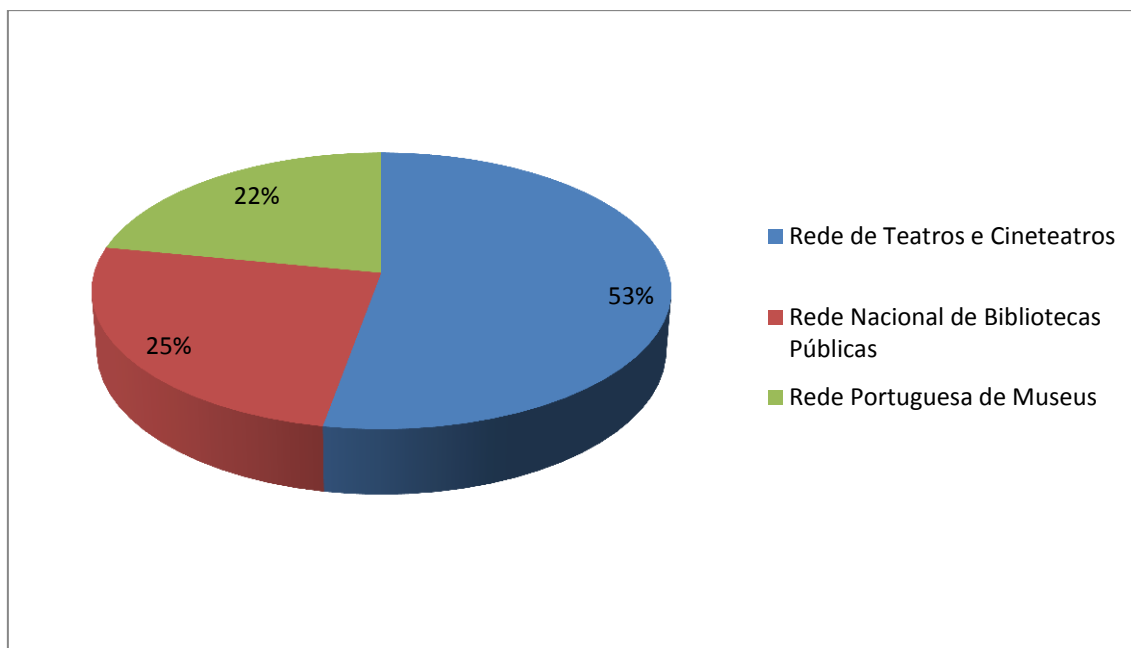


Figura 9. Atividades em teatro na Rede de Teatros e Cineteatros, Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e Rede Portuguesa de Museus

A Figura 9 é demonstrativa de que a Rede de Teatros e Cineteatros é a que apresenta a percentagem mais elevada de atividades em teatro (53%). As atividades mais recorrentes em teatro nas várias redes são a construção de fantoches e as leituras encenadas (v. Anexo A1, A2, A3).

Por último, tornou-se pertinente relacionar a tipologia das atividades existentes em cada uma das redes com os públicos a quem se direccionam, focando em atividades de teatro especificamente programadas para idosos.

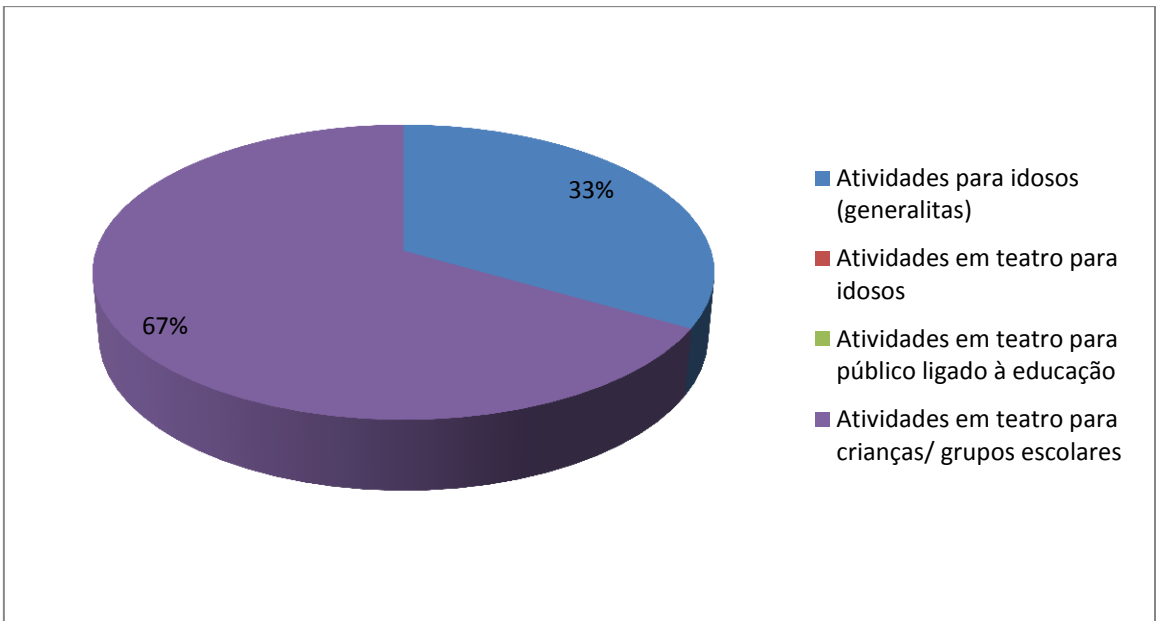


Figura 10. Atividades nos SE da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros

Verifica-se, na Figura 10, que, nos 14 SE da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros, existiam 4 atividades específicas na área do teatro para o público infantil/escolar (correspondendo a 67%) e, especificamente destinadas a idosos, foram programadas 2 atividades em AP (correspondendo aos 33%), que consistiam em dança de sevilhanas e numa oficina de sons (v. Anexo A1). Verifica-se ainda que não existiam atividades em teatro, nem para idosos nem para o público ligado à educação.

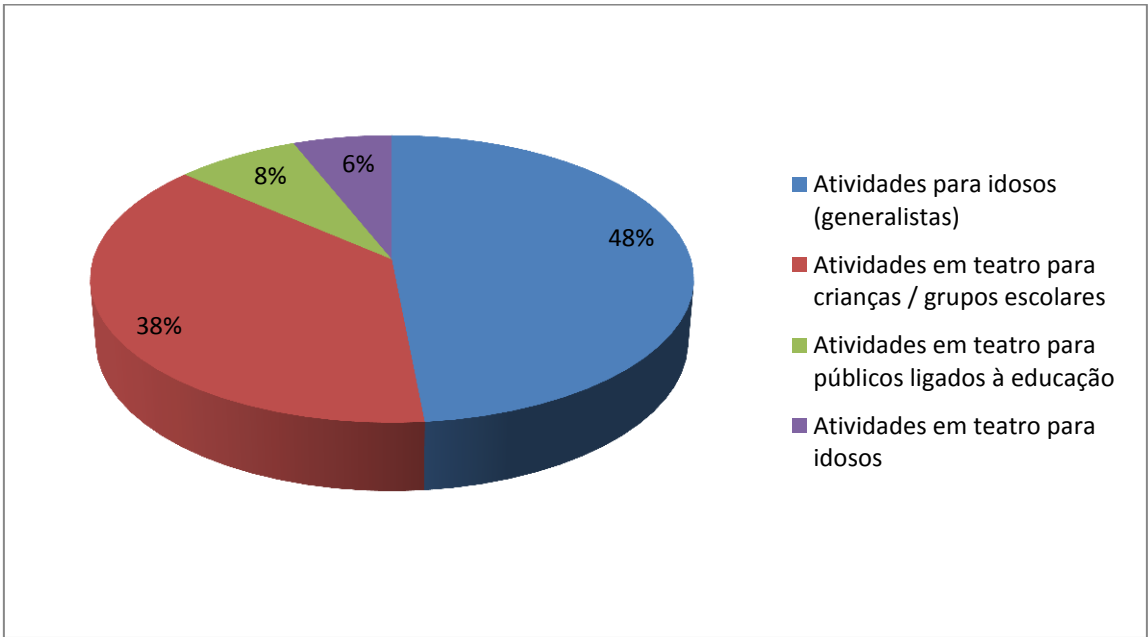


Figura 11. Atividades nos SE da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

Pode observar-se na Figura 11 que, nos 179 SE da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, existiam 27 atividades em teatro destinadas ao segmento infantil/escolar (correspondendo a 48%), entre as quais leituras encenadas e ateliês de construção de máscaras, e 24 atividades generalistas para idosos (correspondendo a 38%). No que diz respeito a teatro para idosos, existiam apenas 4 atividades (correspondendo a 6%), designadamente: leituras encenadas e uma oficina de narração oral (v. Anexo A2).

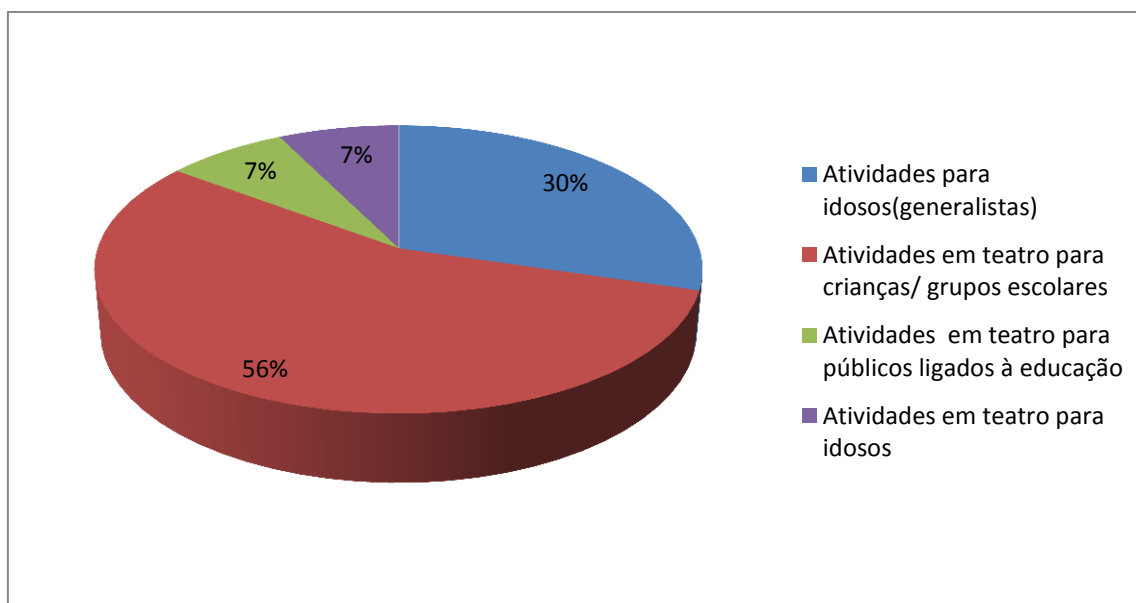


Figura 12. Atividades nos SE da Rede Portuguesa de Museus

Os dados sistematizados na Figura 12 mostram que, nos 139 SE da Rede Portuguesa de Museus, existiam 15 atividades em teatro para o público infantil/escolar (correspondendo a 56%), entre as quais uma oficina de construção de máscaras e um ateliê de escrita criativa, e 8 atividades generalistas para idosos (correspondendo a 30%). Existiam 2 atividades em teatro destinadas a idosos, correspondendo a 7%. (v. Anexo A3).

4.1.2 Resultados do Tratamento dos Questionários

Com base na análise de conteúdo dos questionários, procurou-se identificar e compreender as representações dos inquiridos acerca das atividades e, de um modo geral, da programação que ofereciam nos SE, nomeadamente em AP para idosos (v. Anexo C).

Tabela 1

Categoria “Objetivos e /ou preocupações na programação para idosos”

Categoria	Indicadores	F/UR	F/C
Objetivos e/ou preocupações na programação para idosos	Inclusão das diversas faixas etárias	2	42
	Atividades específicas para idosos	3	
	Formação de Públicos	6	
	Divulgação do acervo	3	
	Divulgação e comunicação da estrutura	1	
	Experiências de desenvolvimento pessoal	4	
	Ligação a estruturas da comunidade dedicadas a idosos	10	
	Quebra de isolamento do idoso	7	
	Sensibilidade Artística do idoso	1	
	Desenvolvimento de atividades físicas e lúdicas	2	
	Preocupação com a mobilidade	3	

Na análise dos objetivos da programação para idosos constata-se que existe a preocupação de que a programação dos SE tenha ligação às estruturas da comunidade dedicadas a idosos, de modo a “promover o contacto com as comunidades envolventes” (v. Anexo C1).

Também relevante parece ser a preocupação em promover atividades que contribuam para quebrar o isolamento social que se associa a este público-alvo.

Os inquiridos afirmam que os SE têm a função de formar novos públicos, pelo que é “... fundamental que os idosos sejam motivados a participar ativamente em iniciativas de teor artístico e formativo” (v. Anexo C1).

A atenção dada à sensibilidade artística do idoso é pouco expressiva, havendo uma maior preocupação com o lúdico entendido como “ocupação dos tempos livres e a animação dos mais velhos” (v. Anexo C1).

Seguiu-se a leitura dos resultados relativos à opção de uma programação generalista, sistematizada na Tabela 2. Esta categoria incidiu na opção dos SE de não terem uma programação exclusiva para idosos, preferindo optar por programações generalistas. As justificações dos inquiridos baseiam-se em argumentos ligados à inclusão, afirmando que a “programação [se] esforça... pelo desenvolvimento constante de ações de formação de públicos” (v. Anexo C2).

Tabela 2
Categoria “Opção de uma programação generalista”

Categorias	Indicadores	F/UR	F/C
Opção de uma programação generalista	Formação de Públicos sem distinção entre as diferentes faixas etárias	1	3
	Integração/Inclusão	1	
	Participação	1	

Na categoria seguinte, conforme se sistematiza na Tabela 3, procurou-se perceber que tipo de participação do idoso os inquiridos consideravam oportuna no SE.

Tabela 3
Categoria “Tipo de participação do idoso no serviço educativo”

Categorias	Indicadores	F/UR	F/C
Tipo de participação do idoso no serviço educativo	Preocupação em criar atividades destinadas a idosos nas estruturas	3	23
	Importância da participação nas atividades	10	
	Importância de questões ligadas à Memória, Valorização Pessoa e Patrimônio Imaterial	7	
	Formação de Públicos	1	
	Conceito de SE	1	

Através dos indicadores apresentados, observou-se que o aspecto considerado mais importante era a participação dos idosos nas atividades, de modo a integrá-los nos espaços culturais, vendo, nessa prática, uma “oportunidade para relatarem as suas histórias de vida, partilharem experiências, vivências, memórias, saberes e inquietações” (v. Anexo C3).

Para que exista esta participação por parte dos idosos, os inquiridos apresentam preocupações na programação de atividades nas estruturas culturais, tais como “visitas guiadas e ateliê de expressão corporal” (v. Anexo C3). Estas atividades naquelas estruturas proporcionam aos idosos um maior envolvimento com o espaço cultural e, conseqüentemente, com as AP.

V. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados constantes nas figuras e nas tabelas apresentadas, referentes à análise documental e ao tratamento dos questionários, suscitam a análise sobre a programação dos SE das diferentes redes em AP e, especificamente, sobre aquela que é destinada aos idosos.

É notório que, nas suas programações, a Rede Nacional de Teatros e Cineteatros e a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas dão maior ênfase às AP, quando comparadas com a Rede Portuguesa de Museus.

Os resultados obtidos também mostram que as atividades em teatro programadas são destinadas, maioritariamente, aos grupos escolares ou infantis (em média, 54,7%).

As atividades para o público-alvo deste estudo são ainda reduzidas, sendo que as atividades em AP (exceto teatro) atingem em média os 16% do volume total de propostas. No que se refere ao teatro, a oferta é ainda mais escassa, pois, as atividades específicas não ultrapassam os 4,3%. As atividades de âmbito geral – como sessões de leitura, informática ou visitas guiadas – são as que mais se destacam, com uma média de 20% de ocorrências. Os inquiridos que programam atividades em AP ou, especificamente, em teatro, evidenciam a importância que aquelas adquirem na integração dos idosos no espaço cultural.

Os SE que não apresentam uma programação distinta para o público-alvo em estudo argumentam que a escolha de atividades para a formação de públicos sem distinção entre os diferentes grupos etários é intencional, porque, na sua opinião, potencia os processos de inclusão.

Verifica-se, em síntese, que há uma maior aposta nas atividades de âmbito geral no que se refere a idosos. Este pouco investimento pode dever-se à sedentarização deste grupo, como apresentado pelo GAM, no estudo *Museus e público sénior em Portugal - percepções, utilizações, recomendações* (Vlachou, Teixeira e Faria, 2012), no qual as práticas dos idosos nos tempos livres, as atividades relacionadas com as artes ou a aposta na formação apresenta uma baixa percentagem comparativamente a atividades realizadas no lar, como ver televisão, realizar tarefas domésticas, fazer trabalhos manuais e reparações caseiras (Vlachou, Teixeira e Faria, 2012).

Relativamente ao volume de atividades existentes em AP, e especificamente em teatro, nos SE das estruturas das três redes culturais, verificaram-se 28,7% de atividades em AP e 20,7% de atividades em teatro. O teatro não parece ser o tipo de oferta mais

presente no que se refere a atividades desenvolvidas em SE. A oferta destas atividades é diminuta, tanto para públicos mais presentes nos espaços culturais (sobretudo públicos em idade escolar), como também para idosos. O pouco investimento neste último segmento de público, que mais importa a este estudo, pode não estar dissociado da ideia estereotipada que a sociedade tem do idoso, como pessoa inativa, indisponível ou pouco interessada nos bens culturais. Tanto bibliotecas como museus ou outras associações educativas constituem espaços não formais ou informais de aprendizagem ao longo da vida, que podem ter um papel relevante na promoção da participação social. O idoso que não frequente uma Universidade para a Terceira Idade, ou que tenha poucas habilitações poderá não ter, por outras vias, acesso a uma educação artística. Daí a importante função que estes espaços culturais podem chamar a si.

De uma maneira geral, os inquiridos demonstraram preocupação com a formação do público idoso, mas dando ainda primazia a atividades eminentemente lúdicas, que visam sobretudo a quebra de isolamento social. Esta constatação encontra eco nos estudos de Osório e Pinto (2007), que defendem que as políticas dirigidas aos idosos não foram ainda modificadas, tendo verificado que as danças de salão, os ateliês de bordados ou os campeonatos de dominó continuam a ser as referências mais comuns quando são abordadas questões sobre a formação dos idosos. Outros autores, como Ribeiro (2000), relacionam a pouca oferta de atividades performativas com a acentuada perda dos respetivos públicos, desde os anos 90 do século passado, devido à hegemonia da cultura televisiva.

Na perspetiva das infraestruturas, a inexistência de espaços próprios para a realização de atividades de teatro nos SE é outro dos problemas com que se deparam as instituições, o que pode influenciar a falta da programação para determinados grupos etários (Camacho, citado por Barriga & Silva, 2007). Apesar das insuficientes ou inadequadas infraestruturas dos SE para as AP e, em particular, para as atividades de teatro, os inquiridos foram capazes de identificar alternativas noutras estruturas da comunidade envolvente.

Para a promoção da cultura é necessário que sejam aplicados métodos de intervenção cultural, tendo em conta os diferentes públicos. Para Gomes e Lourenço (2009) os programas de apoio cultural, como a divulgação através dos meios de comunicação social ou o prosseguimento das ações desenvolvidas pelos SE, são essenciais para a formação de novos públicos.

VI. CONCLUSÕES

Atualmente, as sociedades dos países considerados desenvolvidos estão preparadas para que o envelhecimento seja vivenciado de forma favorável. O que outrora era visto como o fim do desenvolvimento passa a ser entendido como um desafio para o mesmo (Fonseca, 2006). Os avanços na área da saúde ou os apoios sociais e educacionais são alguns dos fatores que contribuem para um envelhecimento bem-sucedido e ativo.

Sendo esta uma etapa da vida de mudança e adaptação, na qual o idoso poderá sentir-se menos útil para a sociedade, é importante “desenvolver o potencial dos idosos, para os manter como agentes ativos da nossa sociedade. Neste sentido, para além do esforço individual, é necessário que a sociedade estimule os idosos para que disfrutem de um envelhecimento saudável” (Vega, citado por Osório & Pinto, 2007, p.199).

A educação ao longo da vida, nomeadamente a educação artística, é um meio para a promoção do envelhecimento ativo e, nesse sentido, é importante que os equipamentos culturais contribuam para a quebra do isolamento e para a formação do idoso.

O desenvolvimento deste estudo tornou possível obter respostas para as questões orientadoras inicialmente delineadas:

1. Como pode o SE participar na educação artística do idoso?
2. Que pressupostos estão na base da definição da programação de teatro para idosos?
3. Em que medida a existência de atividades de teatro no SE contribui para o alargamento de público e respetiva inclusão?

Tendo em conta estas questões, foram definidos objetivos para o desenvolvimento do estudo.

Relativamente ao primeiro objetivo que consistia em reconhecer a especificidade das programações em artes performativas, e em teatro em particular, dos SE das redes culturais, destinadas a idosos, conclui-se que os espaços culturais e os SE são cada vez mais valorizados como um espaço privilegiado de aprendizagem informal. Ao assumir este papel, contribuem para a aprendizagem através do desenvolvimento de competências ao nível da interpretação e do pensamento crítico, cumprindo, assim, uma enriquecida missão educativa capaz de promover o desenvolvimento pessoal e a construção da identidade individual e coletiva.

Os programas educativos de um SE ajudam a identificar prioridades, a desenvolver estratégias e a estabelecer linhas orientadoras para que o museu, centro ou outra instituição cultural evolua e progrida. Os programas educativos devem ser claros, tendo

em linha de conta o público-alvo. Conclui-se que a programação em AP faz parte da realidade das redes culturais, verificando-se uma maior preocupação na Rede Nacional de Teatros e Cineteatros.

O segundo objetivo consistia em compreender o alcance das atividades performativas, e do teatro em particular, na educação artística do idoso. No decorrer deste estudo, tornou-se perceptível que a programação de teatro para idosos é diminuta, optando os SE pela vertente lúdica, na qual o idoso surge como (mero) espectador, por exemplo quando assiste a um espetáculo, e não como participante ativo. As justificações para este tipo de opção são relacionadas, segundo os responsáveis dos SE inquiridos, com as limitações que muitos idosos apresentam (físicas e cognitivas) ou com constrangimentos a nível de espaços e equipamentos (por exemplo, os difíceis acessos de algumas salas onde as atividades são desenvolvidas). Para preencherem as debilidades das estruturas nas quais funcionam, os SE procuram parcerias com autarquias, instituições de solidariedade social ou outros espaços culturais. Esta procura demonstra, da parte dos SE, interesse em viabilizar a sua programação, adequando-a, aos diferentes públicos-alvo, nomeadamente aos idosos.

Quanto ao terceiro objetivo, perceber se as atividades de teatro propostas pelos SE, pelo inerente tipo de participação em coletivo, são especialmente promotoras de inclusão social, conclui-se que os SE são inclusivos. É certo que não é possível generalizar a todos os SE, uma vez que as ações desenvolvidas têm de estar associadas ao propósito de cada instituição e à sua missão, mas, de uma maneira ou de outra, o objetivo de inclusão deve ser um ponto assente na missão, de forma mais ou menos explícita. As atividades em teatro presentes na programação dos SE contribuem, potencialmente, para a inclusão do idoso. Contudo, o número de SE com estas atividades não é expressivo para se concluir e afirmar que influencia o alargamento de público nestes espaços culturais.

Este estudo apresenta limitações que se prendem com o tempo e a amplitude das linhas de investigação, pois as redes poderiam ser mais exploradas, com recurso a documentação especializada. É possível que o número reduzido de inquiridos tenha influenciado os resultados apresentados, uma maior amostra poderia proporcionar uma maior correlação entre as redes culturais no que respeita à programação em AP.

Na linha deste estudo, é expectável que outros sejam desenvolvidos, com vista a uma cada vez mais alargada e aprofundada reflexão sobre a educação artística ao longo da vida, em particular no grupo etário mais envelhecido, bem como sobre o

desenvolvimento de atividades em AP, e especificamente em teatro, oferecidas pelos SE dos espaços culturais portugueses. Como proposta seria pertinente criar um projeto num SE para se compreender de forma aprofundada a contribuição para o ensino da educação artística para os idosos. Outro estudo oportuno seria o de casos comparativos da programação em AP para idosos de SE de modo a perceber as convergências na escolha da programação para o público em estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, Lda.
- Barriga, S. & Silva, S.G. (2007). *Serviços Educativos na Cultura*. Porto: Setepés.
- Boal, A. (1977). *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Cabornero, J. & Mendizábal, M. (2004). *Grupos de debate para idosos: Guia prático para coordenadores dos encontros*. São Paulo: Edições Loyola.
- Camacho, C. F. (2007). *Serviços Educativos na Rede Portuguesa de Museus: Panorâmica e Perspectivas*. *Serviços Educativos na Cultura*. Porto: Setepés.
- Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da investigação. Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Colbert, F. (2003). *Entrepreneurship and Leadership in Marketing the Arts*. *International Journal of Arts Management*, 6 (1), 30 – 39. Consultado em <http://neumann.hec.ca/artsmanagement/articles/04%20Colbert.pdf>
- De Ketele, J. M. & Roegiers, X. (1999). *Metodologia de recolha de dados: Fundamento dos métodos de observação de entrevistas e de estudo de documentos*. Lisboa: Piaget.
- Diário da República N° 58/87 SÉRIE I, de 20 de março de 1980. Consultado em <http://www.dre.pt/>
- Diário da República N° 67/80 SÉRIE I, de 20 de março de 1980. Consultado em <http://www.dre.pt/>

Diário da República N° 130/2000 SÉRIE II, de 20 de março de 1980. Consultado em <http://www.dre.pt/>

Diário da República N° 286/65 SÉRIE I, de 18 de dezembro de 1965. Consultado em <http://www.dre.pt>

Fonseca, A. (2006). *O Envelhecimento – Uma abordagem psicológica*. Lisboa: Universidade Católica.

Fróis, J. P. (coord.) (2000). *Educação estética e artística, Abordagens transdisciplinares*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Garrett, A. (1954). *Frei Luís de Sousa e um Auto de Gil Vicente*. Porto: Livraria Lello & Irmão Editora (Obra original publicada em 1851).

Gaudêncio, J. (s.d.). *Psicologia do Envelhecimento*. Curso de Pós-Graduação em Gerontologia. Universidade do Algarve. Consultado em <http://www.esa.ualg.pt/gerontologia/JacGau%20SLIDES%20Psic%20do%20Envelhecimento.ppt>

Goldberg, R. (2007). *A Arte da Performance: Do futurismo ao presente*. Lisboa: Orfeu Negro.

Gomes, R. T. & Lourenço, V. (2009). *Democratização cultural e formação de públicos: Inquérito aos "Serviços Educativos" em Portugal*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.

Instituto Nacional de Estatística (2002). *O envelhecimento em Portugal: Situação demográfica e socio económica recente das pessoas idosas*. Consultado em www.ine.pt

Instituto Nacional de Estatística (2012). XV Recenseamento geral da população, Censos 2011. Consultado em www.ine.pt.

- Jacob, L. (2007). *Animação de idosos* (3ª ed.). Lisboa: Âmbar.
- Lima, A., Silva, H. & Galhardoni, R. (2008). *Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras*. Consultado em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000400010
- Miguel, D. (2012). A prática teatral no envelhecimento: um caminho para o autoconhecimento, para a autonomia e para a inclusão social. In Dias, C. (coord.), *A Terceira idade, estudos sobre o envelhecimento*, 23 (55). São Paulo: SESC, pp. 8-17.
- Oficinas de Teatro de Lisboa. (s.d.). Consultado em <http://joaorosaoficinasteatro.wordpress.com>
- Osório A. & Pinto F. (2007). *As Pessoas Idosas, Contexto Social e Intervenção Educativa*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Paúl, C. & Fonseca, A.M. (2005). *Envelhecer em Portugal*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Pavis, P. (1999). *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva.
- Porcher, L. (1982). *Educação Artística, luxo ou necessidade?* Brasil: Summus Editorial.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva
- Rebello, L. F. (1977). *Combate por um teatro de combate*. Lisboa: Seara Nova.
- Ribeiro, A. (2000). *Ser Feliz é imoral – ensaios sobre cultura, cidades e distribuição*. Lisboa: Edições Cotovia.
- Salazar, D. (2013). *A performance e o Espaço Museológico – Os Museus de Artes Performativas*. Tese dissertação para grau de Mestre em Museologia. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

- Santos, M. E. B. (1994). *A Avaliação da Escola Superior de Educação pela Arte*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Schulz, R. & Heckhausen, J. (1996). *A life span model of successful aging*. *American Psychologist*, Vol. 51(7), pp. 702-714.
- Silva, A. (2004). *As redes culturais: Balanço e perspectivas da experiência portuguesa, 1987-2003 – Públicos da cultura*. Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.
- Simões, A. (2006). *A nova velhice. Um novo público a educar. Colecção do Saber, nº 5*. Porto: Âmbar.
- Solmer, A. (Dir.) (1999). *Manual de Teatro*. Lisboa: Cadernos Contra Cena.
- Tuckman, B. W. (2005). *Manual da Investigação em Educação*. 3ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- UNESCO, Comissão Nacional (2006) – *Roteiro para a Educação Artística*, Lisboa: Ed. Comissão Nacional da UNESCO
- Vallespir, J. & Morey, M. (2007). *A Participação dos Idosos na Sociedade: Integração VS. Segregação*. A.R. Osório e F. C. Pinto (coords). *Pessoas Idosas: Contexto Social e Intervenção Educativa*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Vilela, J. (2011). *Quanto tempo dura um instante? - Da dualidade do Efémero e da Permanência do Serviço Educativo*. Relatório de Estágio para grau de Mestre em Teatro – Especialização em Produção. Escola Superior de Teatro e Cinema, Lisboa.
- Vlachou, M., Teixeira, G. & Faria, M. (Coords.) (2012). *Museus e público sénior em Portugal: Percpeções, utilizações, recomendações*. Lisboa: ICOM.
- World Health Organization (2002). *Active Ageing – A Policy Framework. A contribution of the WHO to the Second United Nations World Assembly on Ageing*, Madrid. Consultado em http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/who_nmh_nph_02.8.pdf

Zimerman, G. (2000). *Velhice: Aspectos biopsicossociais*. São Paulo: ARTMED.

ANEXOS

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo A - Atividades dos serviços educativos	V
Tabela A1 - Atividades dos serviços educativos da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros	V
Tabela A2 - Atividades dos serviços educativos da Rede de Bibliotecas Públicas	X
Tabela A3 - Atividades dos serviços educativos da Rede Portuguesa de Museus	XXXII
Anexo B - Questionário para serviços educativos sobre as atividades para idosos .	XLVII
Tabela B1 - Questionário R7	XLVII
Tabela B2 - Questionário R10	L
Tabela B3 - Questionário R9	LII
Tabela B4 – Questionário R8.....	LIV
Tabela B5 – Questionário R11.....	LVI
Tabela B6 – Questionário R12.....	LVIII
Tabela B7 – Questionário R13.....	LXI
Tabela B8 – Questionário R14.....	LXIII
Tabela B9 – Questionário R1.....	LXVI
Tabela B 10 – Questionário R2	LXIX
Tabela B11 – Questionário R3.....	LXXI
Tabela B12 – Questionário R4.....	LXXIII
Tabela B13 – Questionário R5.....	LXXV
Tabela B14 – Questionário R6.....	LXXVII
Anexo C - Análise dos questionários	LXXIX
Tabela C1 - Quais os principais objetivos e/ou preocupações na programação dessas atividades?	LXXIX
Tabela C2 - Sem atividades para idosos, porquê?	LXXXIV
Tabela C3 - Que tipo de participação do idoso considera oportuno no seu Serviço Educativo?	LXXXVI

Anexo A - Atividades dos serviços educativos

Tabela A1 - Atividades dos serviços educativos da Rede Nacional de Teatros e Cineteatros

	Museu	Atividades
Aveiro	Teatro Aveirense	OFICINA DE MOVIMENTO CRIATIVO
Beja	Teatro Municipal Pax Júlia	Não existem atividades em artes performativas
Braga	Theatro Circo de Braga	LEITURAS DRAMÁTICAS – Essas pessoas encontram-se regularmente para ler em conjunto e em voz alta um texto dramático. Convida-se um dramaturgo, um ator/atriz, um cenógrafo, um crítico, um encenador, um professor, um cientista... etc., a propor uma obra e a fazer a sua apresentação. Com alguma antecedência distribui-se o texto escolhido pelas pessoas interessadas em participar na leitura desse texto. Após a Leitura terá lugar um debate sobre a Obra e a Leitura. Público-alvo: A partir dos 17 anos

		<p>OFICINA “RUA VESTIDA” – Durante milhões de anos, vestuário e ornamentos foram usados pelo homem de modo a comunicar as suas maiores necessidades.</p> <p>A rua. As pessoas. A tradição. O progresso. O novo tribalismo. A autenticidade. A extraordinária capacidade semiótica do corpo humano, do vestuário e dos ornamentos.</p> <p>Objetivos: • Sensibilizar para o vestuário como forma de comunicação;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar grupos urbanos hoje/ontem na realidade local; • Fomentar um espírito crítico e artístico sobre as realidades urbanas; • Interpretar de forma plástica os diferentes “trajes” encontrados. <p>Público-alvo?</p> <p>OFICINA DE ILUMINAÇÃO – Mostrar que num grupo de teatro de escola ou outro, pode haver uma especialização nestas áreas. E que o grupo deve compreender isso e que isso pode potenciar novas janelas de oportunidade na vida futura, por exemplo na escolha dum curso superior. Que esta área é também uma área de criação artística e de conhecimento tecnológico. Perceber a importância desta área na criação do espetáculo.</p> <p>Público-alvo: Grupos escolares</p>
--	--	---

		<p>OFICINA DE LEITURAS ENCENADAS – Partir do texto dramático para a experimentação de uma leitura interpretativa, estimulando a criatividade, através do conhecimento do corpo: atitudes, desinibição, relacionamento com os outros. Abordagem dos códigos da linguagem dramática. Público-alvo: Comunidade escolar</p>
Bragança	Teatro Municipal de Bragança	Não existem atividades em artes performativas
Castelo Branco	Cineteatro Avenida	<p>HORA DO CONTO OFICINA DE DANÇA Público-alvo: Variado INOVAÇÃO CONTRA ENVENENAMENTOS – Conjunto de atividades de sensibilização ambiental que se cruzam com o teatro e movimento. Teatro de sombras e objetos, oficina de movimento criativo Público-alvo: 1º, 2º e 3º ciclo</p>
Faro	Teatro Municipal de Faro	<p>CONCERTO PEDAGÓGICO – existem para aproximar a música erudita dos mais novos. Convidamos as crianças para se juntarem ao maestro, aos músicos e aos seus instrumentos e se divertirem entre si e em redor da música Público-alvo: Escolar, maiores de 3 anos</p>

Guarda	Teatro Municipal da Guarda	<p>COMEÇAR PELOS SONS – OFICINA PARA SENIORES – Desde a mais tenra idade, os sons fazem parte da memória de todos nós. Através dos sons contamos histórias e relembramos momentos das nossas vidas. Esta oficina procurará descobrir que sons são esses, através de jogos e exercícios divertidos Público-alvo: Seniores</p>
Leiria	Teatro José Lúcio da Silva	<p>Não existem atividades em artes performativas</p>
Portalegre	Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre	<p>ANIMAÇÃO SÉNIOR – SEVILHANAS – Dança, animação e convívio ao som dos ritmos de Espanha. O objetivo desta atividade será o de despertar e promover junto de um público mais idoso, o espírito da alegria que a própria dança transmite. Público-alvo: Seniores Oficina de Guitarra – Um espaço de iniciação á guitarra, para alunos de todas as idades, que queiram começar a aprender os acordes das suas músicas favoritas. WORKSHOP EM TEATRO FÓRUM Público-alvo: Jovens entre os 15 e os 25 anos</p>
Santarém	Teatro Sá da Bandeira	<p>Não existem atividades em artes performativas</p>

Viana do Castelo	Teatro Municipal Sá de Miranda	Não existem atividades em artes performativas
Vila Real	Teatro Municipal de Vila Real	<p>DA PALAVRA... AO POETA – abordagem à poesia portuguesa do século XX, com um cariz pedagógico e de formação para a cidadania. Em jeito de tertúlia, o espectador será introduzido em espaços cénicos distintos, ligados entre si pela poesia, pela música e pela imagem. Público-alvo: Ensino Secundário</p>

Tabela A2 - Atividades dos serviços educativos da Rede de Bibliotecas Públicas

	Museu	Atividades
Aveiro	Biblioteca Municipal Manuel Alegre	<p>CONTO CONTIGO: visita guiada à biblioteca e leitura de conto. Público-alvo: Crianças até aos 12 anos</p> <p>ATELIÊ DE CONSTRUÇÃO DE MÁSCARAS E DE ESPANTALHOS (estes vão alterando a temática ao longo do ano) Público-alvo: Crianças até aos 12 anos</p> <p>ESPETÁCULOS DE TEATRO Público-alvo: varia consoante a temática do espetáculo</p> <p>PALAVRAS COM O TEMPO</p> <p>SINFONIA DAS PALAVRAS: Sessões de leitura em voz alta de contos e outros géneros literários de diversos autores. Público-alvo: Idosos</p>
	Biblioteca Municipal de Anadia	<p>HORA DO LIVRO Público-alvo: Crianças</p> <p>LER FAZ CRESCER: Exploração de três versões de uma história Público-alvo: 2 aos 4 anos</p> <p>TEATRO DE FANTOCHES Público-alvo: Crianças até aos 6 anos</p>
	Biblioteca Municipal de Arouca	<p>HORA DO CONTO: Leitura de uma pequena história em voz alta, recitação, dramatização ou teatralização. Público-alvo: Pré-escolar e 1º ciclo</p>
	Biblioteca Municipal de Aveiro	<p>PROGRAMA DE ANIMAÇÃO DE APOIO À LEITURA: Animação de uma história, de um conto, de um texto ou de uma poesia, fazendo com que o público se envolva, recrie, recorde e viva as histórias, quer</p>

		através de teatro, dos jogos de música, da expressão plástica, dos fantoches, encontro com escritores, etc. Público-alvo: infantojuvenil
	Biblioteca Municipal de Castelo de Paiva	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Espinho	CONTO UM CONTO PARA TI Público-alvo: Crianças dos 5 aos 12 anos
	Biblioteca Municipal de Estarreja	CONTOS COM FRALDAS: animação para bebés, estimulação sensorial, motor, cognitivo e afetivo Público-alvo: bebés ESTÓRIAS DE PAIS PARA FILHOS: Desenvolvimento da imaginação e gosto pela leitura, aproximação entre as crianças e as suas famílias. Público-alvo: Famílias
	Biblioteca Municipal de Ílhavo	ATELIÊ DE LEITURA EM VOZ ALTA – Abordagem de técnicas de leitura em voz alta: trabalho de corpo (postura, respiração, colocação de voz e dicção), trabalho sobre a exposição que a leitura em voz alta exige e apresentação final, uma leitura encenada. Público-alvo: mediadores de leitura, animadores e professores.
	Biblioteca Municipal de Mealhada	MAIORIDADE – espaços de convívio e lazer para pessoas com idades a partir dos 65 anos. Atividades para idosos mas nenhuma em artes performativas. Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas
	Biblioteca Municipal Ferreira de Castro (Oliveira de Azeméis)	CONTOS COM OBRA – leitura seguida de oficina para a realização de uma atividade artística ou lúdica sobre a obra. Público-alvo: Jardins de infância e ATL's ESPETÁCULO DE VARIEDADES – desenvolvido

		em parceria com a Universidade Sénior (grupo de teatro); atividade pontual.
	Biblioteca Municipal Oliveira do Bairro	Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Dr. Renato Araújo (São João da Madeira)	Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas FLANELÓGRAFO "JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO" – tradicional "João e o pé de feijão" através do Flanelógrafo Público-alvo: Famílias
	Biblioteca Municipal de Sever do Vouga	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Vale de Cambra	Não existem atividades em artes performativas
Beja	Biblioteca Municipal de Aljustrel	BIBLIOTECA AO LARGO E ENCONTROS COM A ESCRITA: Sessões de leitura de contos tradicionais portugueses Público-alvo: Idosos HORA DO CONTO E OFICINA DE CRIAÇÃO ATELIÊS DE CRIATIVIDADE E ESCRITA CRIATIVA Público-alvo: Pré-escolar e 1º ciclo
	Biblioteca Municipal de Almodôvar	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Alvito	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca José Saramago (Beja)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Castro Verde	Colaborações entre escolas e biblioteca na realização de peças de teatro. Projetos realizados com escolas, "CASTRO LÊ+ CONTIGO" , envolvendo música, leitura, entre outros, com o objetivo de conhecer melhor os instrumentos. Público-alvo: todos os alunos dos Agrupamentos de escolas.
	Biblioteca Municipal de Cuba (Beja)	ANIMAÇÃO DE LEITURA Público-alvo: Pré-escolar e 1º ciclo

	Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo	<p>CLUBE DE TEATRO ENCONTRO COM O TEATRO: Encontros semanais; as crianças e os jovens participantes escolhem obras para dramatizar, escrevem os textos, confeccionam o guarda-roupa, os cenários, ensaiam as peças que serão apresentadas à comunidade em momentos especiais. Público-alvo: Crianças entre os 6 e os 14 anos.</p> <p>COMEMORAÇÃO EM DIAS ESPECIAIS: As peças de teatro escolhidas são preparadas nos encontros semanais para apresentação à comunidade, de forma a assinalar as seguintes datas: 7º aniversário da Biblioteca, Dia Mundial do Teatro, Dia Mundial do Livro e 25 de abril, Dia Mundial dos Avós Dia Mundial da Música e o Natal. Público-alvo: Crianças entre os 6 e os 14 anos e comunidade local</p>
	Biblioteca Municipal de Mértola	Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Moura	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Jorge Sampaio (Ourique)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Abade Correia da Serra (Serpa)	Não existem atividades em artes performativas
Braga	Biblioteca Municipal de Esposende	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva (Braga)	<p>LEITURAS COM VIDA DÃO ALMA ÀS FREGUESIAS DE BRAGA: BIBLIOTERAPIA PARA IDOSOS: Leitura e animação Público-alvo: Idosos</p>
	Biblioteca Municipal de Barcelos	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Fafe	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Raul Brandão (Guimarães)	<p>HORA DO CONTO E TEATRO DE FANTOCHES Público-alvo: Jardins de infância e 1º ciclo</p>

	Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco (Vila Nova de Famalicão)	Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas
Bragança	Biblioteca de Alfandega da Fé	Não existem atividades em artes performativas
	Bibliotecas Municipais de Bragança	HORA DO CONTO: Leitura do conto com dramatização, visualização de imagens e música. Público-alvo: Crianças
	Biblioteca Municipal de Freixo Espada à Cinta	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Sarmento Pimentel (Mirandela)	Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas
	Biblioteca Municipal Trindade Coelho (Mogadouro)	Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Dr. Norberto Lopes (Vimioso)	Não existem atividades em artes performativas
Castelo Branco	Biblioteca Municipal de Castelo Branco	HORA DO CONTO PROJETO “LER A DOIS”: sessões de leitura conjuntas. Público-alvo: Pais, avós, filhos, sobrinhos, netos.
	Biblioteca Municipal António Santos Viegas (Covilhã)	HORA DO CONTO Público-alvo: Infantil
	Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade (Fundão)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Idanha-a-Nova	HORA DO CONTO E ATELIÊ DE DINÂMICA COM O LIVRO Público-alvo: Jardins de infância
	Biblioteca Municipal de Penamacor	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal José Cardoso Pires (Vila de Rei)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal José Baptista Martins (Vila Velha de Ródão)	Não existem atividades em artes performativas

Coimbra	Biblioteca Municipal Miguel Torga (Arganil)	BIBLIOTECAS COM A TERCEIRA IDADE: Visita aos lares e Centros de Dia, onde fazem leitura e refletem sobre as mesmas. Público-alvo: Idosos
	Biblioteca Municipal de Cantanhede	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Coimbra	PROGRAMA DE ANIMAÇÃO DE LEITURA: Livros de Oliver Jeffers Público-alvo: Pré-escolar e 1º ciclo
	Biblioteca Municipal de Condeixa-a-Nova	Atividade para idosos mas nenhuma em artes performativas (informática)
	Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás (Figueira da Foz)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal da Lousã	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Miguel Torga (Miranda do Corvo)	ATELIÊS – Mensalmente a Biblioteca Municipal promove Ateliers de Expressões Artísticas, ora como atividade de pós-leitura, ora por ocasião de determinada efeméride (Dia do Pai, Dia dos Namorados, Dia da Floresta...) VIAGEM PELO REINO DA FANTASIA No primeiro e terceiro sábados de cada mês, entre as 11h00 e as 12h30, a Biblioteca Municipal propõe sessões de leitura, seguidas de atividades de expressão artística para crianças. Esta atividade é dinamizada por um voluntário inserido na Bolsa de Voluntariado do Município. Público-alvo: Crianças a partir dos 6 anos
	Biblioteca Municipal Afonso Duarte (Montemor-o-Velho)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Penela	Não existem atividades em artes performativas

	Biblioteca Municipal Dr. João Brandão (Tábua)	<p><u>ESPACOS CRIATIVOS – ARTE & MÚSICA</u> – através de objetos e materiais recicláveis criam-se instrumentos musicais. Os participantes escolhem o instrumento, com a colaboração de uma docente de Música, esta transmite alguns conhecimentos específicos acerca dos instrumentos que construíram e mostra os instrumentos originais, para que possam verificar se os sons são semelhantes aos dos instrumentos por eles feitos. Público-alvo: Crianças</p> <p><u>“ES”PASSOS CRIATIVOS – ATELIÊ DE ESCRITA CRIATIVA</u> - A atividade desenvolver-se-á através do conto de histórias, pela estagiária, posteriormente, as crianças irão criar poemas, histórias de forma criativa para apresentarem no serão de contos. Público-alvo: Crianças</p>
Évora	Biblioteca Municipal de Évora	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Almeida Faria (Montemor-o-Novo)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Vendas Novas	Não existem atividades em artes performativas
Faro	Biblioteca Municipal Lúcia Jorge (Albufeira)	HORA DO CONTO Público-alvo: Jardins de infância e Escolas do 1º ciclo
	Biblioteca Municipal de Castro Marim	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Sophia de Mello Breyner (Loulé)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Tavira	HORA DO CONTO – QUERO CRESCER A LER... Na educação as histórias são um instrumento lúdico e pedagógico fundamental ao desenvolvimento integral da criança (cognitivo, emocional, comportamental, social). Público-Alvo: Pré-escolar e 1ª e 2ª CEB

Biblioteca Municipal Vicente Campinas (Vila Real de Santo António)	Não existem atividades em artes performativas
Biblioteca Municipal de Silves	Não existem atividades em artes performativas
Biblioteca Municipal Manuel Teixeira Gomes (Portimão)	ATELIÊ GRANDES E PEQUENOS – Leitura dinamizada de contos, diferentes interpretações do conto selecionado. Público-alvo: Crianças dos 4 aos 10 anos, acompanhadas por um adulto
Biblioteca Municipal de Olhão	Não existem atividades em artes performativas
Biblioteca Municipal de São Brás de Alportel	Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas
Biblioteca Municipal António Ramos Rosa (Faro)	E COM PÓS de PERLIMPIMPIM...A HISTÓRIA CHEGA AO FIM! Pais e avós contam histórias Público-alvo: Geral HISTÓRIAS AO COLO: Com recurso a adereços e objetos contam histórias a bebês, conduzindo-os a um mundo de sonho e de imaginação. Público-alvo: Crianças dos 0 aos 5 anos acompanhadas por um adulto. CRESCER NA BIBLIOTECA: jogos, livros e fantoches disponíveis para o educador criar uma atividade. Público-alvo: Grupos escolares Creche e Jardim de infância POESIA AOS PEDAÇOS: Ler e ouvir poesia, brincar com as palavras, com os sons e ritmos, construir e desconstruir poemas. Público-alvo: 2º e 3º ciclo AO SABOR DAS PALAVRAS: Ateliê de escrita criativa e leitura participada. Público-alvo: 3º ciclo e secundário
Biblioteca Municipal de Lagoa	Não existem atividades em artes performativas

	Biblioteca Municipal Dr. Júlio Dantas (Lagos)	Não existem atividades em artes performativas
Guarda	Biblioteca Municipal de Aguiar da Beira	Não existem atividades em artes performativas.
	Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira (Gouveia)	TEATRO DE FANTOCHES – É contada a história que depois é dramatizada usando para tal fantoches e projeções. Público-alvo: 1º ciclo

	<p>Biblioteca Municipal de Eduardo Lourenço (Guarda)</p>	<p>A QUINTA DOS CONTOS / CONTOS ÀS QUINTAS – Histórias contadas por membros da biblioteca, pais e avós, com o objetivo de transportar a criança para um local encantado. Público-alvo: Jardins de infância e 1º ciclo</p> <p>OFICINA DE NARRAÇÃO ORAL: O PONTO QUE SE ACRESCENTA AO CONTO - Adquirir e partilhar conhecimentos e técnicas práticas sobre respiração, voz, postura e dicção; Experimentar diversos tipos de leitura/oralidade de diversos tipos de textos, e como torná-los mais atrativos a quem os ouve; Conteúdos: Técnicas de descontração; Trabalho sobre o corpo, a respiração, a voz; Trabalho prático sobre leitura em voz alta de vários tipos de textos; Trabalho prático sobre tradição oral;</p> <p>Público-Alvo: Professores, Educadores, Animadores, Pais, Técnico de biblioteca e para quem gosta de contar histórias</p> <p>OFICINA DE TÉCNICAS DE NARRAÇÃO ORAL - Esta oficina pretende dotar os interessados na mediação da leitura das competências básicas necessárias para a narração de histórias. Para além dos requisitos técnicos relacionados com a expressividade vocal e corporal, os formandos experimentarão diversas técnicas de narração, com e sem o apoio de suporte escrito e utilizando dispositivos de mediação como o kamishibai e o teatro de papel. Público-alvo: professores, educadores, técnicos de biblioteca e pais.</p>
--	--	--

Leiria	Biblioteca Municipal de Mêda	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Seia	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Alcobaça	OFICINAS MUSICAIS E TEATRAIS Público-alvo: Adultos e crianças
	Biblioteca Municipal Alvaiázere	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Ansião	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Simões de Almeida (Figueiró dos Vinhos)	Tem atividades para idosos mas nenhuma em artes performativas
	Biblioteca Municipal da Marinha Grande	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal da Nazaré	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Óbidos	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Pombal	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Porto de Mós	Não existem atividades em artes performativas
Lisboa	Biblioteca Municipal de Alenquer	MALETA DOS AFETOS Contos e ateliês Público-alvo: Crianças dos 3 aos 10 anos
	Biblioteca Municipal da Amadora	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Irene Lisboa (Arruda dos Vinhos)	ENGUIÇOS, FEITIÇOS, CARRAPIÇOS: Projeto de animação de leitura Público-alvo: Jardins de Infância e 1º ciclo
	Biblioteca Municipal de Azambuja	HORA DO CONTO: Leitura acompanhada de música e adereços. Público-alvo: 1º ciclo
	Biblioteca Municipal do Cadaval	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Cascais	HORA DO CONTO: Leitura de contos Público-alvo: infanto-juvenil

	Bibliotecas Municipais de Lisboa	<p>FORMAÇÃO FIO DA HISTÓRIA – Apresentação e exploração interativa de diferentes formas de dinamizar histórias para crianças pequenas utilizando e construindo diferentes recursos educativos, desde os livros em ziz-zag aos painéis contadores de histórias, passando pelos livros com teatro dentro e pelos bonecos de trapos.</p> <p>Público-alvo: Educadores de Infância e outros profissionais ligados à educação de infância</p> <p>OFICINAS DE ESCRITA CRIATIVA PARA ADULTOS E CRIANÇAS - Crianças em conjunto com um dos pais, são levadas à descoberta da escrita e da ilustração, através de projetos lúdicos e didáticos. Objetivo: Neste ateliê e durante duas horas, crianças sob a orientação do formador e com a ajuda de um adulto descobrirão o poder das letras: letras arranjadas; letras em conjunto e letras exploradas através das imagens, permitindo aos participantes desenvolverem as suas capacidades de escrita, criatividade e leitura.</p> <p>Público-alvo: Crianças dos 6 aos 12 anos.</p> <p>TEATRO - BIBLIOTECA SENSÍVEL ITINERANTE - Pretende-se promover o livro e a leitura, através da exploração não convencional do livro enquanto objeto. Não se trata de um espetáculo de teatro, mas de um encontro entre contadores e crianças, onde se tenta, com a manipulação dos objetos, reciclar o seu sentido comum e reinventar novas formas de ler</p> <p>Público-alvo: Famílias com crianças dos 6 aos 10 anos</p>
--	----------------------------------	--

	Biblioteca Municipal José Saramago (Loures)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal D. Dinis (Odivelas)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Oeiras	ATELIÊ DE LEITURA EM VOZ ALTA – ateliê dinamizado pela Andante Associação Artística, pretende abordar as técnicas da leitura em voz alta: trabalho de corpo e voz (postura, respiração, colocação de voz, dicção); trabalho sobre a exposição que a leitura em voz alta exige; apresentação de uma leitura encenada. Público-alvo: Professores, Técnicos de Biblioteca, Educadores de Infância, Mediadores da Leitura, Animadores Socioculturais LEITURAS ENCENADAS Público-alvo: Pais, filhos, avós
	Biblioteca Municipal de Sintra	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Sobral de Monte Agraço	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira	Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas LEITURA ROLANTES – Apresentação e leitura encenada de histórias para crianças abrangidas pelo circuito Bibliomóvel. Público-alvo: 1º ciclo
	Biblioteca Municipal de Torres Vedras	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Campo Maior	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Laranjo Coelho (Castelo de Vide)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Elvas	Não existem atividades em artes performativas
Portalegre	Biblioteca Municipal de Monforte	Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Nisa	Não existem atividades em artes performativas

	Biblioteca Municipal de Portalegre	HORA DO CONTO – História contada usando projeções, fantoches... Público-alvo: 1ª ciclo até ao 5º ano
	Biblioteca Municipal Dr. António Garção (Sousel)	CLUBE SÊNIOR – Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas
Porto	Biblioteca Municipal Albano Sardoeira (Amarante)	TEATRO DE FANTOCHES HORA DO CONTO Público-alvo: Crianças até 12 anos
	Biblioteca Municipal Dr. Miguel Mota (Felgueiras)	HORA DO CONTO VISUALIZAÇÃO DE PEÇAS DE TEATRO Público-alvo: Infantojuvenil
	Biblioteca Municipal de Lousada	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Doutor José Vieira de Carvalho (Maia)	CONTOS CONTIGO CONTO – Atividade maioritariamente lúdica que visa promover e consolidar práticas de leitura. O contador de histórias tem como função dar nova (s) vida (s) às personagens escondidas nos livros, estimulando a recriação no imaginário de cada um, permitindo uma interpretação diferente e única, à sua medida. Público-alvo: maiores de 3 anos
	Biblioteca Municipal Florbela Espanca (Matosinhos)	Não existem atividades em artes performativas

	<p>Biblioteca Municipal Professor Vieira Dinis (Paços de Ferreira)</p>	<p>MÚSICA BEBÉS E PAPÁS – sessão de partilha e de sociabilização, tendo a música como elemento potenciador de interação entre as crianças e os adultos.</p> <p>Os bebés e respetivos acompanhantes são expostos a um ambiente musical rico, de qualidade, variado em timbres e estilos musicais, com vista à aquisição de um vocabulário e repertório musical. A música e as histórias sonoras contadas transportam para um mundo de fantasia, proporcionando momentos inesquecíveis.</p> <p>Público-alvo: Pais e as crianças (entre os 0 e os 7 anos)</p>
	<p>Biblioteca Municipal de Penafiel</p>	<p>Não existem atividades em artes performativas</p>
	<p>Bibliotecas Municipais do Porto</p>	<p>CONTOS QUE NOS CONTAS TU – Os alunos ouvem uma história e depois são desafiados a recontá-la através de uma dramatização</p> <p>Público-alvo: Pré-escolar e 1ºCiclo</p> <p>SÁBADOS DE MANHÃ OU OUTRO DIA A COMBINAR – projeto que oferece formação na área da representação, expressão dramática, escrita de guiões, adequando as dinâmicas jovens. Há ainda a possibilidade de poderes colaborar como ator ou atriz, ou através da escrita, com o grupo de atores profissionais, integrando o elenco de um espetáculo final.</p> <p>Público-alvo: Crianças</p> <p>HORA DO CONTO – Leitura de um conto seguida da realização de uma atividade (expressão plástica, escrita ou dramática) de acordo com o nível etário. Uma vez por mês realiza-se um teatro de fantoches</p> <p>Público-alvo: Crianças</p>

	Biblioteca Municipal Rocha Peixoto (Póvoa do Varzim)	HORA DO CONTO – leitura de histórias através de livros, música, fantoches, com recurso a suporte multimédia e de acordo com as diferentes faixas etárias. Público-alvo: creche, pré-escolar e 1º ciclo
	Biblioteca Municipal de Valongo	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal José Régio (Vila do Conde)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Vila Nova de Gaia	PALAVRAS ITINERANTES – Contos de Viva Voz e atividade de expressão dramática Público-alvo: Alunos do 2º ciclo do ensino básico
Santarém	Biblioteca Municipal António Boto (Abrantes)	ATELIÊS de animação sobre leitura; Hora do Conto. Público-alvo: Idosos e 1º ciclo
	Biblioteca Dr. Carlos Nunes Ferreira (Alcanena)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Marquesa de Cadaval (Almeirim)	ATELIER DE EXPRESSÃO MUSICAL: Jogos rítmicos e lenga lengas Público-alvo: Crianças
	Biblioteca Municipal de Alpiarça - Dr. Hermínio Paciência	SÁBADOS A CONTAR Público-alvo: Pais e Filhos
	Biblioteca Municipal da Chamusca – Ruy Gomes da Silva	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Alexandre O’Neil (Constância)	HORA DO CONTO ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO ATELIÊS DE EXPRESSÃO PLÁSTICA E ESCRITA Público-alvo: Crianças
	Biblioteca Municipal António Baião (Ferreira do Zêzere)	CONTOS PARA TODOS – Interpretação e representação de uma história, criando assim uma nova história. Público-alvo: 1º ciclo
	Biblioteca Municipal Laureano Santos (Rio Maior)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Salvaterra de Magos	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Santarém	Não existem atividades em artes performativas

	Biblioteca Municipal António Cartaxo da Fonseca (Tomar)	“HISTÓRIAS PARA CONTINUAR...” – Ateliê de Escrita Criativa: o que aconteceu à Cinderela, à Carochinha, ao Gato das botas, à Branca de Neve? etc. (as crianças continuam a história de acordo com a sua imaginação tendo como ponto de partida uma obra infantil proposta. Público-alvo: 1º ciclo
	Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes (Torres Novas)	A COSTUREIRA DE HISTÓRIAS – Ateliê de animação de contos Público-alvo: Crianças dos 4 anos aos 10 anos
	Biblioteca Municipal de Vila Nova da Barquinha	Não existem atividades em artes performativas
Setúbal	Biblioteca Municipal de Alcácer do Sal	ATELIÊS DE LEITURA: Exploração e interpretação de personagem Público-alvo: Crianças
	Biblioteca Municipal de Alcochete	LEITURAS ANIMADAS Público-alvo: Pais e filhos
	Biblioteca Municipal de Almada	HORA DO CONTO Público-alvo: Famílias
	Biblioteca Municipal do Barreiro	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Grândola	ANIMAÇÃO DO LIVRO E DA LEITURA PARA TODOS – Leitura encenada de texto. Público-alvo: Grupos escolares
	Biblioteca Municipal Manuel Giraldes da Silva (Montijo)	EM BUSCA DE... HERÓIS – Os seres fantásticos heróis são tema e durante uma hora vamos mergulhar no som dos livros, tocar nas palavras e nas histórias com a imaginação, e permitir à criança expandir não somente a leitura, como também a escrita, incrementando no seu vocabulário a compreensão dos padrões da língua. Público-alvo: Crianças dos 8 aos 12 anos
		Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas

	Biblioteca Municipal de Palmela	Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Santiago do Cacém	Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas
	Biblioteca Municipal do Seixal	<p>ARCA DE HISTÓRIAS – Leituras encenadas. Público-alvo: crianças entre os 4 e os 12 anos</p> <p>FAZEDORES DE HISTÓRIAS – Ateliês de exploração de textos relacionados com a reprodução e recriação de personagens, ambientes e cenários, adereços e guarda-roupa e recriação de textos por meio da escrita criativa. Público-alvo: Jovens dos 13 aos 18 anos</p> <p>TEATRO DE SOMBRAS – Exploração de técnicas do teatro de sombras, apresentada num modelo que assenta na apresentação teórica e em dinâmicas práticas. Público-alvo: Comunidade escolar e outros grupos institucionais</p> <p>OUVIR E CONTAR, O QUE CUSTA É COMEÇAR – Leitura encenada e participação na leitura dos textos Público-alvo: Crianças dos 4 aos 12 anos e público em geral</p>

	<p>Biblioteca Municipal de Sesimbra</p>	<p>HORA DO CONTO – leitura ou dramatização de uma história com livros, objetos, fantoches, música estimulando-as para a descoberta do prazer de ler. Público-alvo: Pré-escolar e 1º ciclo</p> <p>HOJE TEMOS VISITAS... A AVÓ VEM À BIBLIOTECA CONTAR UMA HISTÓRIA – visando recuperar a tradição oral do contador, por intermédio dos avós que se disponibilizaram como voluntárias a recontar as histórias tradicionais de uma forma simples, repleta de teatralidade, magia e humor, através de um percurso pelos labirintos da memória, mostrando como o passado também faz parte do futuro. Este encontro intergeracional acaba por ser muito enriquecedor para ambos os participantes na ação pela troca de experiências. Público-alvo: Pré-escolar e 1º ciclo</p> <p>HISTÓRIAS DE SEMPRE - O projeto engloba histórias que podem ser contadas, lidas e ouvidas por grupos de terceira idade, procurando sensibilizá-los para o livro e para a leitura. A proposta deste encontro informal que se adivinha muito enriquecedor é a partilha de histórias, mas também de experiências, de vivências, de recordações, de memórias, de conhecimentos e competências, podendo ser um bom exercício de libertação e expressão, através da criação literária e artística. Público-alvo: Idosos</p>
--	---	---

	Biblioteca Municipal de Sines	AVÓS AS LETRAS – Contos com acompanhamento musical junto da comunidade mais idosa. Um projeto solidário assente na partilha do livro e da leitura. Público-alvo: Idosos HORA DO CONTO – Leituras usando marionetas. Público-alvo: Escolas e Famílias
	Biblioteca Municipal de Setúbal	Não existem atividades em artes performativas
Viana do Castelo	Biblioteca Municipal de Melgaço	HORA DO CONTO – A Hora do Conto é uma atividade regular de animação, que convida as crianças a entrar no mundo do “faz de conta” a partir da leitura ou dramatização de uma história, que pode ser feita através de livros, objetos, fantoches, música... Público-alvo: Jardins de infância e 1º ciclo
	Biblioteca Municipal de Monção	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Ponte de Lima	Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas HORA DO CONTO: IMAGINARIUM: DO LIVRO À ARTE – A história é contada às crianças, que depois encarnam as personagens Público-alvo: 1º ciclo TEATRO DE FANTOCHES – Histórias encenadas de acordo com o Plano Nacional de Leitura (PNL) Público-alvo: 1º ciclo
	Biblioteca Municipal de Valença	Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Viana do Castelo	Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Vila Nova de Cerveira	Não existem atividades em artes performativas
	Vila Real	Biblioteca Municipal de Alijó

	Biblioteca Municipal de Chaves	HORA DO CONTO: HISTÓRIAS DO MÊS: partindo da imaginação, promover o gosto pela leitura. Público-alvo: Pré-escolar e 1º ciclo
	Biblioteca Municipal de Montalegre	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Murça	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal do Peso da Régua	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Ribeira de Pena	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira (Vila Real)	Não existem atividades em artes performativas
Viseu	Biblioteca Municipal de Carregal do Sal	HORA DO CONTO: Leitura de contos Público-alvo: crianças
	Biblioteca Municipal de Castro Daire	HORA DO CONTO OFICINA DE EXPRESSÕES Público-alvo: Jardins de infância e 1º Ciclo
	Biblioteca Municipal de Lamego	HORA DO CONTO – "CONTOS D'OURO" Desenvolvimento de experiências de estimulação para a leitura, onde os contadores, para além da equipa da Biblioteca Municipal, poderão ser pais, avós ou membros convidados da comunidade, transportam as crianças para outras dimensões: a imaginação e criatividade. Público-alvo – Escolas do 1º ciclo e jardins de infância do Concelho de Lamego
	Biblioteca Municipal de Mangualde	Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas
	Biblioteca Municipal Aquilino Ribeiro (Moimenta da Beira)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Mortágua	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal António Lobo Antunes (Nelas)	Não existem atividades em artes performativas

	Biblioteca Municipal de Penalva do Castelo	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Alves Mateus (Santa Comba Dão)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal de São João da Pesqueira	LEITURAS ENCENADAS – Partindo de contos tradicionais são feitas leituras encenadas, de modo a promover a divulgação do livro, o apreço pelas artes... Público-alvo: Crianças Atividades para idosos, mas nenhuma em artes performativas
	Biblioteca Municipal de Sátão	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Abade Vasco Moreira (Serrancelhe)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal Tomás Ribeiro (Tondela)	Não existem atividades em artes performativas
	Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva (Viseu)	Não existem atividades em artes performativas

Tabela A3 - Atividades dos serviços educativos da Rede Portuguesa de Museus

	Museu	Atividades
Aveiro	Museu Convento dos Lóios (Santa Maria da Feira)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu da Chapelaria (S. João da Madeira)	Atividades para seniores mas nenhuma em áreas performativas
	Museu do Papel Terras de Santa Maria (Paços de Brandão – Sta. Maria da Feira)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu de Aveiro	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Marítimo de Ílhavo	Não existem atividades em áreas performativas
	Beja	Museu Regional de Beja
Museu Municipal Ferreira do Alentejo		Não existem atividades em áreas performativas
Museu de Aljustrel		Não existem atividades em áreas performativas
Braga	Museu de Mértola	Não existem atividades em áreas performativas
	Casa de Camilo (Vila Nova de Famalicão)	Não existem atividades em áreas performativas
	Casa Museu Teixeira Lopes (Vila Nova de Famalicão)	Não existem atividades em áreas performativas

	Museu Bernardino Machado (Vila Nova de Famalicão)	WORKSHOP: QUERES SABER COMO...SE FAZ UM FANTOCHE? Ateliê realizado em parceria com o Centro de Atividades de Tempos Livres da ACB e consiste na elaboração de fantoches, nomeadamente Bernardino Machado, com materiais recicláveis. Público alvo: 1º ciclo
	Fundação Cupertino de Miranda (Vila Nova de Famalicão)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Municipal de Esposende	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Nogueira da Silva (Braga)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Pio XII (Braga)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu dos Biscainhos (Braga)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu de Olaria (Barcelos)	Atividades para idosos mas nenhuma em áreas performativas

	Museu de D. Diogo de Sousa (Braga)	<p>CONTOS ANIMADOS E CARACTERIZAÇÃO OS ROMANOS: HISTÓRIAS EM MOVIMENTO</p> <p>“O TRASEIRO DO SENHOR TITUS STRARIUS!”</p> <p>“A ROMANA CATILINA QUE BOCEJAVA A TODA A HORA”</p> <p>Narração de histórias com bonecos e outros objetos, inéditas ou adaptadas da literatura infantil, seguida de atividade de expressão plástica (desenho e pintura)</p> <p>Público – alvo: Pré-escolar e 1º ciclo</p> <p>BRINCADEIRAS COM ROMANOS</p> <p>Narração de histórias, caracterização e recriação de cenários a animação dos espaços.</p> <p>Público-alvo: Pré-escolar e 1º ciclo.</p>
	Tesouro Museu da Sé de Braga	Não existem atividades em áreas performativas
Bragança	Museu Terra de Miranda (Miranda do Douro)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Abade de Baçal (Bragança)	<p>OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE MÁSCARAS</p> <p>Contextualizada nos Rituais de inverno. Construção de máscaras a partir da utilização de vários materiais, usando técnicas de pintura.</p> <p>Público-alvo: Escolar</p>
	Paço dos Duques de Bragança (Guimarães)	Não existem atividades em áreas performativas
Castelo Branco	Museu de Francisco Tavares Proença Júnior (Castelo Branco)	Não existem atividades em áreas performativas

	Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior (Covilhã)	Não existem atividades em áreas performativas
Coimbra	Museu Vila Romana do Rabaçal (Penela)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu da Pedra (Cantanhede)	Atividades para seniores mas nenhuma em áreas performativas
	Museu Municipal de Coimbra	Atividades para seniores mas nenhuma em áreas performativas
	Museu Monográfico de Conímbriga (Condeixa-a-Velha)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Nacional Machado de Castro	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu de Estremoz	Não existem atividades em áreas performativas
Évora	Museu da Luz (Mourão)	Atividades para seniores mas nenhuma em áreas performativas
	Museu de Portimão	IDEIAS E FORMAS EM MOVIMENTO Realização de pequenas sequências animadas, com recurso a plasticina e outros materiais, para explorar os processos básicos da animação stop-motion. Público-alvo: 1º, 2º e 3º ciclo
Faro	Museu Municipal de Tavira	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Municipal de Faro	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Arqueológico de Albufeira	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu da Casa Grande (Freixo de Numão)	Não existem atividades em áreas performativas
Guarda	Museu da Casa Grande (Freixo de Numão)	Não existem atividades em áreas performativas

	Museu da Guarda	DRAMATIZAÇÃO, “UM SALTO AO PASSADO, DOIS AO FUTURO!” Teatralização do roteiro juvenil do Museu da Guarda. O Espelhito e o Aventuras vão sair do papel e transformar-se em personagens reais! Público-alvo: crianças dos 7 aos 12 anos.
Leiria	Museu Escolar de Marrazes (Leiria)	Atividades pontuais - apresentação de peça de teatro no dia do Idoso; ateliê de expressão plástica; sarau dança, teatro...
	Museu da Imagem e do Movimento (Leiria)	TEATRO DE SOMBRAS OFICINA DE HISTÓRIAS ILUMINADAS Demonstração de teatro de sombras a partir de materiais e histórias elaboradas pelos intervenientes, com o objetivo de desenvolver a motricidade fina. Público-alvo: a partir dos 3 anos
	Museu Dr. Joaquim Manso (Nazaré)	Não existem atividades em áreas performativas

Lisboa	<p>Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves (Lisboa)</p>	<p>HISTÓRIAS DA CHINA Os motivos decorativos da coleção de porcelana da China do Dr. Anastácio Gonçalves servem de inspiração para a criação de personagens simbólicas e uma representação teatral.</p> <p>VISITA DRAMATIZADA Recriação de época: Elisa, a empregada do Dr. Anastácio Gonçalves, recebe os alunos e conta detalhes curiosos da vivência doméstica em casa do colecionador, com referência especial a algumas das principais peças da coleção.</p> <p>CONTOS TRADICIONAIS CHINESES Leitura animada de 2 contos tradicionais chineses, com recurso a flanelógrafo. A atividade é enquadrada por visita dialogada à Exposição Permanente. Público-alvo: 3-6 anos</p>
	Museu da Música (Lisboa)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu de Arte Popular (Lisboa)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu do Chiado – Museu Nacional de Arte Contemporânea (Lisboa)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Nacional de Etnologia (Lisboa)	<p>ATELIÊ DE EXPRESSÃO PLÁSTICA. Público alvo: Escolar</p>

	<p>Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa)</p>	<p>VISITA ORIENTADA COM DRAMATIZAÇÃO Os visitantes no decorrer do trajeto são surpreendidos por uma personagem divina ou humana do Egito Faraónico, que se apresenta e revela os seus atributos. Público alvo: 3º ao 9º ano de escolaridade</p>
	<p>Museu Nacional do Teatro (Lisboa)</p>	<p>ATELIÊ DE EXPRESSÃO CORPORAL ATELIÊ DE ESCRITA CRIATIVA Público- alvo: pré- escolar ao ensino secundário. Pontualmente feito a grupos de ensino superior.</p>
	<p>Museu Nacional do Azulejo (Lisboa)</p>	<p>VISITAS ORIENTADAS ATELIÊS DE MODELAÇÃO, PINTURA E CERÂMICA. Público-alvo: 3ª Idade</p>
	<p>Museu Nacional do Traje (Lisboa)</p>	<p>Não existem atividades em áreas performativas</p>
	<p>Museu Nacional dos Coches (Lisboa)</p>	<p>VISITA GUIADA E TEATRO SOMBRAS CHINESAS Público-alvo: Pré-escolar e 1º ciclo</p>

	<p>Museu Nacional da Ajuda (Lisboa)</p>	<p>PALÁCIO DE MÃO 4ª feira (dia de encerramento do Palácio) <i>oficinas na Escola</i></p> <p>OFICINA RECEBE A FAMÍLIA REAL NA TUA SALA Descobrimo quem viveu no Palácio Nacional da Ajuda e como era o seu dia a dia, é proposto às crianças que construam um boneco articulado com a sua personagem preferida da família real e, caso queiram, se juntem para representar um dia desta família. Público-alvo: Pré-escolar e 1º Ciclo.</p>
	<p>Palácio Museu Geológico (Lisboa)</p>	<p>Não existem atividades em áreas performativas</p>
	<p>Museu Arqueológico do Carmo (Lisboa)</p>	<p>Não existem atividades em áreas performativas</p>
	<p>Museu Calouste Gulbenkian (Lisboa)</p>	<p>OFICINA DE MOVIMENTO “LUGARES PARA O CORPO” - Uma oficina que explora as noções de corpo, simples, através da exploração conjunta da voz e do movimento, serão o fio condutor desta oficina de descoberta e de exploração da expressividade artística de cada participante, que se quer lúdica mas exigente. No final e depois de um ensaio geral, teremos, como não podia deixar de ser, uma breve apresentação “pública”, pois não há arte sem partilha. Público-Alvo: 1º e 2º ciclo Duração: 2h</p> <p>Oficina de expressão corporal e dramática Vamos dar voz ao corpo?</p> <p>O corpo é o personagem principal do nosso dia a dia. Com ele descobrimos o mundo, atravessamos fronteiras, desenhamos linguagens, mergulhamos no interior das coisas. Dar voz e expressividade a este personagem é o objetivo desta oficina. Nas sessões, os participantes soltam-se, movimentam-se, criam, improvisam, contactando com o universo da coleção do CAM de forma diferente e participativa. Público-alvo: Do 1º ciclo até ao ensino profissional Duração: 2h</p>

Museu da Água (Lisboa)	Não existem atividades em áreas performativas
Museu da Carris (Lisboa)	Não existem atividades em áreas performativas
Museu da Fundação Arpad Szenes – Vieira da Silva (Lisboa)	Não existem atividades em áreas performativas
Museu das Comunicações (Lisboa)	Não existem atividades em áreas performativas
Museu de São Roque (Lisboa)	Não existem atividades em áreas performativas
Museu da Ciência da Universidade de Lisboa	Não existem atividades em áreas performativas
Museu da Pólvora Negra- Fábrica da Pólvora Barcarena	Não existem atividades em áreas performativas
Museu de História Natural de Sintra	Não existem atividades em áreas performativas
Museu da Cerâmica Sacavém	Não existem atividades em áreas performativas
Museu do Mar Rei D. Carlos (Cascais)	Não existem atividades em áreas performativas
Museu do Brinquedo (Sintra)	Não existem atividades em áreas performativas
Museu Ferreira de Castro (Sintra)	Não existem atividades em áreas performativas
Museu Municipal de Loures	Não existem atividades em áreas performativas
Palácio Nacional de Sintra	Não existem atividades em áreas performativas
Palácio Nacional de Queluz	Não existem atividades em áreas performativas
Palácio Nacional de Mafra	Não existem atividades em áreas performativas
Museu Anjos Teixeira (Sintra)	Não existem atividades em áreas performativas
Museu do Ar (Pero Pinheiro)	Não existem atividades em áreas performativas

	<p>Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas (S. João das Lampas – Sintra)</p>	<p>PRÓSOPON – VAMOS PERSONALIZAR A TUA MÁSCARA DE TEATRO! O uso da máscara surgiu no teatro grego durante o século V a.C.. Existiam dois tipos de máscaras, em relação com os dois principais géneros dramáticos da época: a Tragédia e a Comédia. Durante os espetáculos, os atores – exclusivamente masculinos e que nunca apresentavam a cara a descoberto – trocavam de máscara inúmeras vezes, com vista à representação de várias personagens e também para exprimir diferentes emoções ou estados de alma. Nesta oficina, os participantes, utilizando dois modelos cerâmicos com inspiração clássica, são desafiados a personalizar a sua máscara com materiais e pigmentos existentes na época, num verdadeiro estímulo à criatividade e à imaginação. Público-alvo: dos 10 aos 16 anos</p>
	<p>Museu da Música – Casa Verdades de Faria (Estoril)</p>	<p>Não existem atividades em áreas performativas</p>
	<p>Casa Museu Leal da Câmara (Rio de Mouro)</p>	<p>Não existem atividades em áreas performativas</p>
	<p>Museu Municipal Leonel Trindade (Torres Vedras)</p>	<p>Não existem atividades em áreas performativas</p>
	<p>Museu Biblioteca Condes de Castro Guimarães (Cascais)</p>	<p>Não existem atividades em áreas performativas</p>

Porto	Museu da Quinta de Santiago (Leça da Palmeira)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Nacional Soares dos Reis (Porto)	Não existem atividades em áreas performativas
	Casa Museu Guerra Junqueiro (Porto)	Não existem atividades em áreas performativas
	Casa Museu Marta Ortigão Sampaio (Porto)	Um biombo com coelhos: Histórias de fantoches Público-alvo: Infantil
	Museu da Cidade (Porto)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu da Fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro e Luís de Mesquita Carvalho (Porto)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu do Carro Elétrico (Porto)	HÁ FESTA NOS CARRIS! Construção criativa de uma história à volta de uma viagem de elétrico; Elaboração dos adereços e transformação dos convidados em personagens. Viagem animada de carro elétrico com jantar (pizzas!) e música a bordo. Obs. – Festas de aniversário
	Museu do Papel Moeda (Porto)	Não existem atividades em áreas performativas

	Museu dos Transportes e Comunicações (Porto)	A COMUNICAR É QUE A GENTE SE ENTENDE No espaço “Comunicação do Conhecimento e da Imaginação” encontramos um autêntico oceano de comunicação por onde se navega em busca de aventura e da experimentação em duas oficinas práticas, onde todos terão papéis a desempenhar (a escolher entre as oficinas de rádio, televisão, imaginação corporal e ciência). Público-alvo: Famílias
	Museu Nacional da Imprensa (Porto)	Não existem atividades em áreas performativas
	Casa Museu Abel Salazar (S. Mamede de Infesta) Porto	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Agrícola Entre Douro e Minho (Vairão) Vila do Conde	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu de Vila do Conde	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Etnografia Póvoa do Varzim	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Municipal de Penafiel	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Amadeo Souza Cardoso (Amarante)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Municipal Abade Pedrosa (Santo Tirso)	Não existem atividades em áreas performativas
Santarém	Museu do Mação (Santarém)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu de Arte sacra e Etnologia de Fátima	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu de Arte Sacra e Etnologia (Fátima)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Municipal de Benavente	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Municipal de Coruche	Não existem atividades em áreas performativas

Setúbal	Ecomuseu Municipal do Seixal	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu de Setúbal/Convento de Jesus	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu do Trabalho Michel Giancometti (Setúbal)	ANIMAÇÃO A COMPRA DE UM BURRO: atividade decorre no espaço da exposição permanente. Público-alvo: Pré-escolar ANIMAÇÃO À VOLTA DOS CONTOS DE ANDERSEN: atividade percorre os diferentes espaços da exposição: Da mercearia da Liberdade, ao encontro do Povo e da Indústria Conserveira. Público-alvo: 3º e 4º ano do 1º ciclo
	Museu Municipal de Alcochete	Não existem atividades em áreas performativas
Viana do Castelo	Museu Regional de Paredes de Coura	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu do Traje de Viana de Castelo	Não existem atividades em áreas performativas
Vila Real	Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real	Não existem atividades em áreas performativas
Viseu	Museu Grão Vasco (Viseu)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu de Lamego	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu do Caramulo	Atividades para seniores mas nenhuma em áreas performativas

Açores	Museu Carlos Machado (Açores)	CANTO DA MAIA-EMOÇÕES E EXPRESSÕES Após visita orientada à secção dedicada ao escultor açoriano Canto da Maia, da exposição “Arte Portuguesa no Museu Carlos Machado 1840- 2012”, as crianças serão convidadas a interpretar os sentimentos, emoções e expressões que as esculturas transmitem e a representa-las utilizando a linguagem dramática e plástica. Público-alvo: Crianças entre 5 e 12 anos
	Museu da Graciosa	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Angra do Heroísmo	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu de Santa Maria	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu do Pico	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Municipal da Ribeira Grande	Não existem atividades em áreas performativas
Madeira	Museu Francisco de Lacerda (São Jorge)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu de Porto Santo – Casa Colombo	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu de Arte Sacra Funchal	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Etnográfico da Madeira	Não existem atividades em áreas performativas
	Casa Museu Frederico de Freitas (Funchal)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu Quinta das Cruzes (Funchal)	Não existem atividades em áreas performativas
	Museu de Arte Contemporânea Fortaleza de Santiago (Funchal)	Não existem atividades em áreas performativas
	Photographia – Museu Vicentes	Não existem atividades em áreas performativas

Anexo B - Questionário para serviços educativos sobre as atividades para idosos

Tabela B1 - Questionário R7

O questionário que se segue encontra-se integrado numa investigação para a dissertação de mestrado de Sónia Espírito Santo Dias, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa – Mestrado de Educação Artística, especialização em Teatro na Educação, sob a orientação do Professor Doutor Miguel Falcão e tem como objetivos:

1 - Conhecer método para a escolha da programação para diferentes públicos-alvo;

2- Compreender a posição do idoso perante as atividades e dificuldades que possam surgir;

3- Perceber a posição do Serviço Educativo no que diz respeito à inclusão do idoso.

Solicito assim a sua colaboração, para o enriquecimento do estudo e saliento que toda a informação será confidencial, preservando o anonimato.

(Agradeço a devolução do questionário respondido até ao dia 18/10/2013 por e-mail soniaesd@hotmail.com)

A. Identificação

1 – Em que tipo de instituição cultural desenvolve a sua atividade?

Biblioteca Cineteatro Museu

2. Como se designa concretamente o serviço em que intervém?

Serviço Educativo do Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre (Câmara Municipal de Portalegre)

3. Que função/cargo desempenha?

Serviço educativo/ Recepção/Aux. Administrativa

B. Programação para idosos

4. Existem atividades para idosos?

Sim Não

3.1 Se sim, quais os principais objetivos e/ou preocupações na programação dessas atividades?

O Serviço Educativo do Centro de Artes do Espetáculo de Portalegre tem como objetivo servir o público em geral, tendo em conta as necessidades e a realidade da população que nos envolve. Sendo o nosso distrito fortemente envelhecido, esta foi uma preocupação, criar formas de envolver o público idoso.

É um fator decisivo angariar novos públicos, mas não é menos importante chegarmos a todos aqueles que devido às suas condições físicas não podem vir até nós e usufruir do nosso espaço/atividades.

Numa 1ª fase, criámos uma atividade direcionada para os idosos em lares.

Desses idosos, privilegiámos todos aqueles que dispõem de alguma autonomia motora para poderem vir ao nosso centro, com o objetivo de o conhecerem e terem a perceção das atividades culturais que desenvolvemos diariamente, a nível de espetáculos.

Estas iniciativas foram feitas sempre com uma preocupação, a dos idosos que ficam nos lares e que nunca podem sair, porque não têm condições físicas para o fazer.

(Verificámos que os idosos ficam tristes quando percebem que os colegas vão sair e eles tem sempre de ficar, o que nos levou a criar a seguinte alternativa.)

Na 2ª Fase, com esta realidade, criámos uma atividade que se pudesse levar aos lares, como objetivo do Centro de Artes ir ter com o público que está imobilizado.

Percorremos os lares da cidade e freguesias.

Atividade de dança de Sevilhanas do grupo “Lunares”.

A convite do Hospital Dr. José Maria Grande, esta atividade realizou-se também nos Cuidados Continuados.

e) Promover o desenvolvimento pessoal e inter-pessoal.

3.2 Se não, porquê?

4. Que tipo de participação do idoso considera oportuno no seu Serviço Educativo?
Se considerar esclarecedor, pode apresentar exemplos.

A participação do idoso nas atividades é fundamental, é isso que justifica a dinamização de todas estas atividades de serviço educativo, é educar e estimular cognitivamente pessoas que já perderam algumas das suas faculdades, devido à idade.

Promovemos no nosso serviço educativo uma interatividade entre os participantes, tentámos ir de encontro às suas expectativas, fazer com que se sintam enquadrados na dinâmica das atividades.

Para muitos, é a primeira vez que vêm ao Centro de Artes, e que conhecem uma sala de espetáculos, pessoas que tem muito poucos contatos sociais, e tudo isto torna-os muito recetivos ao que propomos fazer.

O maior obstáculo para estas atividades é a capacidade física dos idosos, dificuldade que tentamos contornar.

A presença do serviço educativo nos lares foi das atividades mais gratificantes que presenciei até hoje.

Ver idosos em cadeiras de rodas, quase acamados, que quase não andam, não falam, mas a sorrirem e a baterem palmas com alegria, é nestes momentos que sentimos que cumprimos todos os objetivos a que nos propomos.

A Cultura não tem idade nem local para ser vivida...

Clotilde Baptista

Obrigada pela sua colaboração!

Tabela B2 - Questionário R10

O questionário que se segue encontra-se integrado numa investigação para a dissertação de mestrado de Sónia Espírito Santo Dias, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa – Mestrado de Educação Artística, especialização em Teatro na Educação, sob a orientação do Professor Doutor Miguel Falcão e tem como objetivos:

1 - Conhecer método para a escolha da programação para diferentes públicos-alvo;

2- Compreender a posição do idoso perante as atividades e dificuldades que possam surgir;

3- Perceber a posição do Serviço Educativo no que diz respeito à inclusão do idoso.

Solicito assim a sua colaboração, para o enriquecimento do estudo e saliento que toda a informação será confidencial, preservando o anonimato.

(Agradeço a devolução do questionário respondido até ao dia 24/01/14 por e-mail soniaesd@hotmail.com)

A. Identificação

1 – Em que tipo de instituição cultural desenvolve a sua atividade?

Biblioteca Cineteatro Museu

2. Como se designa concretamente o serviço em que intervém?

Receção e Animação Cultural

3. Que função/cargo desempenha?

Assistente de Bilheteira

B. Programação para idosos

4. Existem atividades para idosos?

Sim Não

3.1 Se sim, quais os principais objetivos e/ou preocupações na programação dessas atividades?

O Cine-Teatro Avenida têm por missão chegar a todos os públicos. Nesse sentido, quando pretende abranger o público idoso escolhe espetáculos como o Fado ou artistas que tratem temas apreciados por esse público. Como instituição ao serviço público, também disponibilizamos o Cine-Teatro para atividades desenvolvidas por idosos, como certas companhias de teatro, que existem na cidade ou pela Universidade Sénior Albicastrense (USALBI). Por vezes também contactamos os lares para participarem em oficinas específicas de teatro, dança ou expressão plástica.

3.2 Se não, porquê?

4. Que tipo de participação do idoso considera oportuno no seu Serviço Educativo? Se considerar esclarecedor, pode apresentar exemplos.

Não compreendo o teor desta pergunta.

Obrigada pela sua colaboração!

Tabela B3 - Questionário R9

O questionário que se segue encontra-se integrado numa investigação para a dissertação de mestrado de Sónia Espírito Santo Dias, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa – Mestrado de Educação Artística, especialização em Teatro na Educação, sob a orientação do Professor Doutor Miguel Falcão e tem como objetivos:

1 - Conhecer método para a escolha da programação para diferentes públicos-alvo;

2- Compreender a posição do idoso perante as atividades e dificuldades que possam surgir;

3- Perceber a posição do Serviço Educativo no que diz respeito à inclusão do idoso.

Solicito assim a sua colaboração, para o enriquecimento do estudo e saliento que toda a informação será confidencial, preservando o anonimato.

(Agradeço a devolução do questionário respondido até ao dia 18/10/2013 por e-mail soniaesd@hotmail.com)

A. Identificação

1 – Em que tipo de instituição cultural desenvolve a sua atividade?

Biblioteca Cineteatro Museu

2. Como se designa concretamente o serviço em que intervém?

Coordenação de Programação

3. Que função/cargo desempenha?

Coordenador de Programação

B. Programação para idosos

4. Existem atividades para idosos?

Sim Não

3.1 Se sim, quais os principais objetivos e/ou preocupações na programação dessas atividades?

3.2 Se não, porquê?

A nossa Programação esforça-se pelo desenvolvimento constante de ações de formação de públicos. Ela contém em si, e nas atividades que lhe são paralelas, elementos que nos permitem focar o trabalho de envolvimento das comunidades consoante uma maior adequação a características sociais, culturais e/ou económicas. Há projetos que são trabalhados, em conjunto com outros grupos, com idosos ou associações que giram em torno do universo da senioridade.

4. Que tipo de participação do idoso considera oportuno no seu Serviço Educativo? Se considerar esclarecedor, pode apresentar exemplos.

O TC não tem Serviço Educativo. A participação do idoso, como de qualquer outro foco específico de público, define-se pelas características da proposta, bem como da capacidade de gerar maior ou menor envolvimento institucional entre o TC e os grupos com os quais esse desenvolve o projeto.

Obrigada pela sua colaboração!

Tabela B4 – Questionário R8

Questionário

O questionário que se segue encontra-se integrado numa investigação para a dissertação de mestrado de Sónia Espírito Santo Dias, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa – Mestrado de Educação Artística, especialização em Teatro na Educação, sob a orientação do Professor Doutor Miguel Falcão e tem como objetivos:

1 - Conhecer método para a escolha da programação para diferentes públicos-alvo;

2- Compreender a posição do idoso perante as atividades e dificuldades que possam surgir;

3- Perceber a posição do Serviço Educativo no que diz respeito à inclusão do idoso.

Solicito assim a sua colaboração, para o enriquecimento do estudo e saliento que toda a informação será confidencial, preservando o anonimato.

(Agradeço a devolução do questionário respondido até ao dia 18/10/2013 por e-mail soniaesd@hotmail.com)

A. Identificação

1 – Em que tipo de instituição cultural desenvolve a sua atividade?

Biblioteca Cineteatro Museu

2. Como se designa concretamente o serviço em que intervém?

Serviço Educativo do Teatro Municipal da Guarda.

3. Que função/cargo desempenha?

Coordenador do Serviço Educativo (programador e animador)

B. Programação para idosos

4. Existem atividades para idosos?

Sim Não

3.1 Se sim, quais os principais objetivos e/ou preocupações na programação dessas atividades?

O Serviço Educativo deve ser entendido para toda a comunidade e não apenas para um único e específico grupo etário, numa lógica de integração e de envolvimento de todas as franjas da sociedade. Neste sentido, o SE do TMG procura programar e dinamizar um conjunto de atividades dirigidas a toda a população, inclusive ao grupo sénior. É fundamental que os idosos sejam motivados a participar ativamente em iniciativas de teor artístico e formativo, aproveitando a experiência de vida deste público e fomentando o aspeto educacional e cultural que cada atividade proporciona.

3.2 Se não, porquê?

4. Que tipo de participação do idoso considera oportuno no seu Serviço Educativo? Se considerar esclarecedor, pode apresentar exemplos.

Ao longo de 8 anos de existência do TMG, foram programadas largas dezenas de atividades vocacionadas especificamente para a população sénior do concelho da Guarda: oficinas de expressão plástica, expressão dramática, movimento, música, visionamento de filmes, tertúlias, visitas guiadas ou o Chá Dançante – atividade mensal de dança que existe há 6 anos na qual os idosos (de origens sócio-económicas diferentes) se divertem no Café Concerto num ambiente de convívio e prazer.

Obrigada pela sua colaboração!

Tabela B5 – Questionário R11

O questionário que se segue encontra-se integrado numa investigação para a dissertação de mestrado de Sónia Espírito Santo Dias, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa – Mestrado de Educação Artística, especialização em Teatro na Educação, sob a orientação do Professor Doutor Miguel Falcão e tem como objetivos:

1 - Conhecer método para a escolha da programação para diferentes públicos-alvo;

2- Compreender a posição do idoso perante as atividades e dificuldades que possam surgir;

3- Perceber a posição do Serviço Educativo no que diz respeito à inclusão do idoso.

Solicito assim a sua colaboração, para o enriquecimento do estudo e saliento que toda a informação será confidencial, preservando o anonimato.

(Agradeço a devolução do questionário respondido até ao dia 13/11/13 por e-mail soniaesd@hotmail.com)

A. Identificação

1 – Em que tipo de instituição cultural desenvolve a sua atividade?

Biblioteca Cineteatro Museu

2. Como se designa concretamente o serviço em que intervém?

Biblioteca Municipal de Almodôvar

3. Que função/cargo desempenha?

Diretora da biblioteca

B. Programação para idosos

4. Existem atividades para idosos?

Sim Não

3.1 Se sim, quais os principais objetivos e/ou preocupações na programação dessas atividades?

Existem 2 projetos para os utentes dos lares, e centro de dia, de Almodôvar. Um que leva sacos de livros e revistas aos lares e funciona quinzenalmente outro de promoção da leitura com o nome de “Livros e Leituras no Lar”.

O projeto “Livros e Leituras no Lar” estimulam o contacto físico com os livros, no que diz respeito ao toque, audição ou cheiro, e na partilha de leituras temáticas. Funciona mensalmente e são os técnicos que se deslocam aos lares.

3.2 Se não, porquê?

4. Que tipo de participação do idoso considera oportuno no seu Serviço Educativo? Se considerar esclarecedor, pode apresentar exemplos.

Os idosos visitam regularmente a biblioteca e participam nas atividades, participação em exposições e projetos.

Obrigada pela sua colaboração!

Tabela B6 – Questionário R12

O questionário que se segue encontra-se integrado numa investigação para a dissertação de mestrado de Sónia Espírito Santo Dias, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa – Mestrado de Educação Artística, especialização em Teatro na Educação, sob a orientação do Professor Doutor Miguel Falcão e tem como objetivos:

1 - Conhecer método para a escolha da programação para diferentes públicos-alvo;

2- Compreender a posição do idoso perante as atividades e dificuldades que possam surgir;

3- Perceber a posição do Serviço Educativo no que diz respeito à inclusão do idoso.

Solicito assim a sua colaboração, para o enriquecimento do estudo e saliento que toda a informação será confidencial, preservando o anonimato.

(Agradeço a devolução do questionário respondido até ao dia 24/01/14 por e-mail soniaesd@hotmail.com)

C. Identificação

1 – Em que tipo de instituição cultural desenvolve a sua atividade?

Biblioteca Cineteatro Museu

2. Como se designa concretamente o serviço em que intervém?

Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras – Biblioteca Municipal de Carnaxide

3. Que função/cargo desempenha?

Coordenação

D. Programação para idosos

4. Existem atividades para idosos?

Sim Não

3.1 Se sim, quais os principais objetivos e/ou preocupações na programação dessas atividades?

Dinamizar ações de promoção da leitura junto de um público que habitualmente não visita a biblioteca por dificuldades de mobilidade;

Promover a inclusão social do público sénior;

Fomentar hábitos e o gosto pelo livro e a leitura;

Criar dinâmicas que geram relações entre gerações através da realização de horas do conto e atelier's de promoção do livro e da leitura em conjunto com crianças e jovens;

Instalar postos de leitura abertos à comunidade com livros oferecidos pela Biblioteca;

Articular ações de carácter de inclusão social com os restantes serviços competentes da CMO (Divisão de Ação Social).

3.2 Se não, porquê?

4. Que tipo de participação do idoso considera oportuno no seu Serviço Educativo? Se considerar esclarecedor, pode apresentar exemplos.

O idoso pode contribuir para dinamizar iniciativas no âmbito da história local, designadamente, dando depoimentos sobre a história da comunidade (tradições

culturais, festividades, elementos gastronómicos, artesanato, etc.) em que se insere, por exemplo, num projeto dedicado a “Histórias de Vida”.

Obrigada pela sua colaboração!

Tabela B7 – Questionário R13

O questionário que se segue encontra-se integrado numa investigação para a dissertação de mestrado de Sónia Espírito Santo Dias, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa – Mestrado de Educação Artística, especialização em Teatro na Educação, sob a orientação do Professor Doutor Miguel Falcão e tem como objetivos:

1 - Conhecer método para a escolha da programação para diferentes públicos-alvo;

2- Compreender a posição do idoso perante as atividades e dificuldades que possam surgir;

3- Perceber a posição do Serviço Educativo no que diz respeito à inclusão do idoso.

Solicito assim a sua colaboração, para o enriquecimento do estudo e saliento que toda a informação será confidencial, preservando o anonimato.

(Agradeço a devolução do questionário respondido até ao dia 18/10/2013 por e-mail soniaesd@hotmail.com)

A. Identificação

1 – Em que tipo de instituição cultural desenvolve a sua atividade?

Biblioteca Cineteatro Museu

2. Como se designa concretamente o serviço em que intervém?

Biblioteca Municipal de Sines

3. Que função/cargo desempenha?

Mediadora de Leitura

B. Programação para idosos

4. Existem atividades para idosos?

Sim Não

3.1 Se sim, quais os principais objetivos e/ou preocupações na programação dessas atividades?

A Biblioteca Municipal (na minha pessoa) lê contos em voz alta junto da comunidade mais idosa, nos Espaços Séniores do concelho e no Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia de Sines. A atividade Avós as Letras tem como missão a solidariedade assente na partilha do livro e da leitura. Realiza-se uma vez por mês.

3.2 Se não, porquê?

4. Que tipo de participação do idoso considera oportuno no seu Serviço Educativo? Se considerar esclarecedor, pode apresentar exemplos.

No Centro de Artes de Sines (onde está sediada a Biblioteca Municipal), o idoso tem um papel fundamental, visto a população em Sines ser envelhecida. Costuma participar em diversas atividades da Biblioteca (por vezes o Avós as Letras é feito no espaço da biblioteca), visitas a exposições e vindas a espetáculos (geralmente das escolas) ao Auditório.

Obrigada pela sua colaboração!

O questionário que se segue encontra-se integrado numa investigação para a dissertação de mestrado de Sónia Espírito Santo Dias, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa – Mestrado de Educação Artística, especialização em Teatro na Educação, sob a orientação do Professor Doutor Miguel Falcão e tem como objetivos:

- 1 - Conhecer método para a escolha da programação para diferentes públicos-alvo;
- 2- Compreender a posição do idoso perante as atividades e dificuldades que possam surgir;
- 3- Perceber a posição do Serviço Educativo no que diz respeito à inclusão do idoso.

Solicito assim a sua colaboração, para o enriquecimento do estudo e saliento que toda a informação será confidencial, preservando o anonimato.

(Agradeço a devolução do questionário respondido até ao dia 03/02/2014 por e-mail soniaesd@hotmail.com)

A. Identificação

1 – Em que tipo de instituição cultural desenvolve a sua atividade?

Biblioteca Cineteatro Museu

2. Como se designa concretamente o serviço em que intervém?

Biblioteca Municipal

3. Que função/cargo desempenha?

Assistente técnico

B. Programação para idosos

4. Existem atividades para idosos e outros grupos etários?

Sim Não

3.1 Se sim, quais os principais objetivos e/ou preocupações na programação dessas atividades?

Considerando os gostos e as capacidades de cada idoso, os principais objetivos e/ou preocupações na programação dessas atividades são:

Criar oportunidades aos idosos de participarem ativamente na vida social da comunidade; partilhar livros bem como conhecimentos e experiências, visando a ocupação dos tempos livres e a animação dos mais velhos; proporcionar uma maior qualidade de vida e conseqüentemente elevar-lhes o sentimento de auto estima quebrando assim o isolamento a que os idosos estão sujeitos.

3.2 Se não, porquê?

4. Que tipo de participação do idoso considera oportuno no seu Serviço Educativo? Se considerar esclarecedor, pode apresentar exemplos.

Consideramos oportuno que os idosos participem ativamente nas atividades. Por exemplo na atividade “Leituras com Chá”. Nesta atividade os idosos são aliciados a ler. Leem as “gordas” dos principais jornais e revistas da atualidade ao mesmo tempo bebem o seu chá, acompanhado por umas bolachinhas. É também uma oportunidade para relatarem as suas histórias de vida, partilharem experiências, vivências, memórias,

saberes e inquietações. Debatem temas e assuntos de interesse individual e coletivo, havendo uma interação entre eles.

Obrigada pela sua colaboração!

Tabela B9 – Questionário R1

O questionário que se segue encontra-se integrado numa investigação para a dissertação de mestrado de Sónia Espírito Santo Dias, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa – Mestrado de Educação Artística, especialização em Teatro na Educação, sob a orientação do Professor Doutor Miguel Falcão e tem como objetivos:

1 - Conhecer método para a escolha da programação para diferentes públicos-alvo;

2- Compreender a posição do idoso perante as atividades e dificuldades que possam surgir;

3- Perceber a posição do Serviço Educativo no que diz respeito à inclusão do idoso.

Solicito assim a sua colaboração, para o enriquecimento do estudo e saliento que toda a informação será confidencial, preservando o anonimato.

(Agradeço a devolução do questionário respondido até ao dia 18/10/2013 por e-mail soniaesd@hotmail.com)

C. Identificação

1 – Em que tipo de instituição cultural desenvolve a sua atividade?

Biblioteca Cineteatro Museu

2. Como se designa concretamente o serviço em que intervém?

Serviço Educativo Museu Nacional do Teatro

4. Que função/cargo desempenha?

Coordenação do Serviço Educativo

D. Programação para idosos

4. Existem atividades para idosos?

Sim Não

3.1 Se sim, quais os principais objetivos e/ou preocupações na programação dessas atividades?

O Serviço Educativo tem atividades para todos os grupos etários, desde crianças em idades pré-escolar, passando pelos jovens do ensino secundário e universitário, bem como idosos e público em geral. Estas atividades englobam visitas guiadas, ateliers diversos, e ainda espetáculos abertos a um universo muito amplo.

Sabendo o Serviço Educativo que uma visita ao museu, seja para que atividade for, apresenta-se sempre como um complemento à formação escolar, tem como objetivo:

- a) Proporcionar momentos de aprendizagem.
- b) Formar novos públicos para a cultura, sobretudo para as artes do palco.
- c) Permitir uma aproximação mais fácil e lúdica às coleções do museu.
- d) Relacionar conteúdos programáticos escolares com as coleções do museu.
- e) Promover o desenvolvimento pessoal e inter-pessoal.

3.2 Se não, porquê?

5. Que tipo de participação do idoso considera oportuno no seu Serviço Educativo?

Se considerar esclarecedor, pode apresentar exemplos.

As atividades que o Serviço Educativo desenvolve para idosos são:

Visitas guiadas e atelier de expressão corporal, ao longo de todo o ano civil. Uma vez por ano, comemora-se especificamente o Dia do Idoso no Museu.

Estatisticamente as visitas guiadas são largamente mais frequentadas do que o atelier de expressão corporal, cujo número de participantes é muito pouco expressivo.

Obrigada pela sua colaboração!

Tabela B 10 – Questionário R2

O questionário que se segue encontra-se integrado numa investigação para a dissertação de mestrado de Sónia Espírito Santo Dias, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa – Mestrado de Educação Artística, especialização em Teatro na Educação, sob a orientação do Professor Doutor Miguel Falcão e tem como objetivos:

1 - Conhecer método para a escolha da programação para diferentes públicos-alvo;

2- Compreender a posição do idoso perante as atividades e dificuldades que possam surgir;

3- Perceber a posição do Serviço Educativo no que diz respeito à inclusão do idoso.

Solicito assim a sua colaboração, para o enriquecimento do estudo e saliento que toda a informação será confidencial, preservando o anonimato.

(Agradeço a devolução do questionário respondido até ao dia 07/02/2014 por e-mail soniaesd@hotmail.com)

A. Identificação

1 – Em que tipo de instituição cultural desenvolve a sua atividade?

Biblioteca Cineteatro Museu

2. Como se designa concretamente o serviço em que intervém?

Serviço Educativo da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves

3. Que função/cargo desempenha?

Técnico Superior do Serviço Educativo

B. Programação para idosos

4. Existem atividades para idosos?

Sim Não

3.1 Se sim, quais os principais objetivos e/ou preocupações na programação dessas atividades?

Abarcando as coleções de pintura, porcelana e mobiliário da Casa-Museu e tendo também em atenção a beleza do edifício, Prémio Valmor 1905 e as histórias e a vida de quem o habitou, pretendemos proporcionar experiências e aprendizagens gratificantes.

3.2 Se não, porquê?

4. Que tipo de participação do idoso considera oportuno no seu Serviço Educativo? Se considerar esclarecedor, pode apresentar exemplos.

Apelamos ao diálogo e à participação ativa, estando sempre recetivos a satisfazer a curiosidade e a ouvir os outros, criando laços e operando melhorias. O convívio é muito importante.

Preocupamo-nos em proporcionar experiências novas: por exemplo, temos um atelier de desenho a carvão, material que muitos dos idosos nunca tinham experimentado, ficando entusiasmados pelo facto de exigir um registo rápido, de sujarem as mãos...

Também estamos disponíveis para ir ao encontro dos seniores, nos locais onde passam o seu tempo livre, criando em conjunto projetos (como fizemos, por exemplo, com uma junta de freguesia).

Tabela B11 – Questionário R3

O questionário que se segue encontra-se integrado numa investigação para a dissertação de mestrado de Sónia Espírito Santo Dias, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa – Mestrado de Educação Artística, especialização em Teatro na Educação, sob a orientação do Professor Doutor Miguel Falcão e tem como objetivos:

1 - Conhecer método para a escolha da programação para diferentes públicos-alvo;

2- Compreender a posição do idoso perante as atividades e dificuldades que possam surgir;

3- Perceber a posição do Serviço Educativo no que diz respeito à inclusão do idoso.

Solicito assim a sua colaboração, para o enriquecimento do estudo e saliento que toda a informação será confidencial, preservando o anonimato.

(Agradeço a devolução do questionário respondido até ao dia 24/01/14 por e-mail soniaesd@hotmail.com)

A. Identificação

1 – Em que tipo de instituição cultural desenvolve a sua atividade?

Biblioteca Cinetatro Museu

2. Como se designa concretamente o serviço em que intervém?

Setor Educativo do Museu Calouste Gulbenkian

3. Que função/cargo desempenha?

Técnica Assistente

B. Programação para idosos

4. Existem atividades para idosos?

Sim Não

3.1 Se sim, quais os principais objetivos e/ou preocupações na programação dessas atividades?

No caso dos idosos, que são os grupos da minha responsabilidade começámos a desenvolver uma atividade em parceria com o Programa de Desenvolvimento Humano da Fundação Gulbenkian que se chama “O nosso Km2”.

Esta atividade consiste em visitas temáticas todas as 4ª feiras às 14h45 terminando cerca das 15h15 a um grupo de idosos.

O grupo intitula-se “O nosso Km2” pois são idosos que vivem na área circundante à Fundação que se integram em centros dia, ligados à Sta. Casa da Misericórdia.

O objetivo é evitar que os idosos se sintam isolados, estimulando-os a sair de casa. Neste caso, uma das saídas é a visita semanal ao Museu C. Gulbenkian.

3.2 Se não, porquê?

4. Que tipo de participação do idoso considera oportuno no seu Serviço Educativo? Se considerar esclarecedor, pode apresentar exemplos.

Obrigada pela sua colaboração!

Tabela B12 – Questionário R4

O questionário que se segue encontra-se integrado numa investigação para a dissertação de mestrado de Sónia Espírito Santo Dias, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa – Mestrado de Educação Artística, especialização em Teatro na Educação, sob a orientação do Professor Doutor Miguel Falcão e tem como objetivos:

1 - Conhecer método para a escolha da programação para diferentes públicos-alvo;

2- Compreender a posição do idoso perante as atividades e dificuldades que possam surgir;

3- Perceber a posição do Serviço Educativo no que diz respeito à inclusão do idoso.

Solicito assim a sua colaboração, para o enriquecimento do estudo e saliento que toda a informação será confidencial, preservando o anonimato.

(Agradeço a devolução do questionário respondido até ao dia 07/02/2014 por e-mail soniaesd@hotmail.com)

A. Identificação

1 – Em que tipo de instituição cultural desenvolve a sua atividade?

Biblioteca Cineteatro Museu

2. Como se designa concretamente o serviço em que intervém?

m|i|mo – museu da imagem em movimento

3. Que função/cargo desempenha?

Responsável Técnica do Museu

B. Programação para idosos

4. Existem atividades para idosos?

Sim Não

3.1 Se sim, quais os principais objetivos e/ou preocupações na programação dessas atividades?

Os principais objetivos são: a educação para o património cinematográfico, o desenvolvimento da sensibilidade artística do público, a divulgação e animação das coleções do museu.

3.2 Se não, porquê?

4. Que tipo de participação do idoso considera oportuno no seu Serviço Educativo? Se considerar esclarecedor, pode apresentar exemplos

Obrigada pela sua colaboração!

Tabela B13 – Questionário R5

O questionário que se segue encontra-se integrado numa investigação para a dissertação de mestrado de Sónia Espírito Santo Dias, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa – Mestrado de Educação Artística, especialização em Teatro na Educação, sob a orientação do Professor Doutor Miguel Falcão e tem como objetivos:

1 - Conhecer método para a escolha da programação para diferentes públicos-alvo;

2- Compreender a posição do idoso perante as atividades e dificuldades que possam surgir;

3- Perceber a posição do Serviço Educativo no que diz respeito à inclusão do idoso.

Solicito assim a sua colaboração, para o enriquecimento do estudo e saliento que toda a informação será confidencial, preservando o anonimato.

(Agradeço a devolução do questionário respondido até ao dia 07/02/2014 por e-mail soniaesd@hotmail.com)

A. Identificação

1 – Em que tipo de instituição cultural desenvolve a sua atividade?

Biblioteca Cineteatro Museu

2. Como se designa concretamente o serviço em que intervém?

Museu do Abade de Baçal

3. Que função/cargo desempenha?

Dirigente

B. Programação para idosos

4. Existem atividades para idosos?

Sim Não

3.1 Se sim, quais os principais objetivos e/ou preocupações na programação dessas atividades?

Divulgar o Museu. Torná-lo um espaço de sociabilidade e inclusão social

3.2 Se não, porquê?

4. Que tipo de participação do idoso considera oportuno no seu Serviço Educativo? Se considerar esclarecedor, pode apresentar exemplos.

Questões da memória, identidade, histórias de vida, sociabilidade, diversão...

Obrigada pela sua colaboração!

Tabela B14 – Questionário R6

O questionário que se segue encontra-se integrado numa investigação para a dissertação de mestrado de Sónia Espírito Santo Dias, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Lisboa – Mestrado de Educação Artística, especialização em Teatro na Educação, sob a orientação do Professor Doutor Miguel Falcão e tem como objetivos:

1 - Conhecer método para a escolha da programação para diferentes públicos-alvo;

2- Compreender a posição do idoso perante as atividades e dificuldades que possam surgir;

3- Perceber a posição do Serviço Educativo no que diz respeito à inclusão do idoso.

Solicito assim a sua colaboração, para o enriquecimento do estudo e saliento que toda a informação será confidencial, preservando o anonimato.

(Agradeço a devolução do questionário respondido até ao dia 18/10/2013 por e-mail soniaesd@hotmail.com)

A. Identificação

1 – Em que tipo de instituição cultural desenvolve a sua atividade?

Biblioteca Cinetatro Museu

2. Como se designa concretamente o serviço em que intervém?

Serviços técnicos/ Serviço Educativo

3. Que função/cargo desempenha?

Diretora Técnica

B. Programação para idosos

4. Existem atividades para idosos?

Sim Não

3.1 Se sim, quais os principais objetivos e/ou preocupações na programação dessas atividades?

Promover o contacto com as comunidades envolventes, nomeadamente lares e centros de dia, por forma a divulgar o espólio e o próprio museu. Existe igualmente a preocupação de desenvolver atividades lúdicas e físicas, adaptadas às condições motoras e intelectuais dos idosos.

3.2 Se não, porquê?

4. Que tipo de participação do idoso considera oportuno no seu Serviço Educativo? Se considerar esclarecedor, pode apresentar exemplos.

O espólio existente no Museu Escolar permite desenvolver atividades que remontam os tempos de escola e as brincadeiras da infância. Por outro lado, esta faixa etária possibilita-nos recolher testemunhos e saberes de outras décadas, importantes na salvaguarda do património imaterial.

Obrigada pela sua colaboração!

Anexo C - Análise dos questionários

Tabela C1 - Quais os principais objetivos e/ou preocupações na programação dessas atividades?

Categoria	Indicadores	Unidades de Registo (UR)	F/UR	F/C
Objetivos e/ou preocupações na programação para idosos	Inclusão das diversas faixas etárias	<p>O Serviço Educativo tem atividades para todos os grupos etários, desde crianças em idades pré-escolar, passando pelos jovens do ensino secundário e universitário, bem como idosos e público em geral. [R1]</p> <p>O Serviço Educativo deve ser entendido para toda a comunidade e não apenas para um único e específico grupo etário [R8]</p>	2	42
	Atividades específicas para idosos	<p>Estas atividades englobam visitas guiadas, ateliês diversos, e ainda espetáculos abertos a um universo muito amplo. [R1]</p> <p>visitas temáticas todas as 4^a feiras às 14h45 [R3]</p> <p>quando pretende abranger o público idoso escolhe espetáculos como o Fado ou artistas que tratem temas apreciados por esse público. [R10]</p>	3	
	Formação de Públicos	<p>Formar novos públicos para a cultura, sobretudo para as artes do palco. [R1]</p> <p>com o objetivo de o conhecerem e terem a perceção das atividades culturais que desenvolvemos diariamente, a nível de espetáculos [R7]</p> <p>É fundamental que os</p>	6	

		<p>idosos sejam motivados a participar ativamente em iniciativas de teor artístico e formativo [R8]</p> <p>estimulam o contacto físico com os livros, no que diz respeito ao toque, audição ou cheiro, e na partilha de leituras temáticas [R11]</p> <p>Fomentar hábitos e o gosto pelo livro e a leitura. [R12]</p> <p>aproveitando a experiência de vida deste público e fomentando o aspeto educacional e cultural que cada atividade proporciona [R8]</p>		
	Divulgação do acervo	<p>Permitir uma aproximação mais fácil e lúdica às coleções do museu. [R1]</p> <p>Abarcando as coleções de pintura, porcelana e mobiliário da Casa-Museu [R2]</p> <p>divulgar o espólio e o próprio museu. [R6]</p>	3	
	Divulgação e comunicação da estrutura	<p>Divulgar o Museu [R5]</p>	1	
	Experiências de desenvolvimento pessoal	<p>pretendemos proporcionar experiências e aprendizagens gratificantes [R2]</p> <p>Promover o desenvolvimento pessoal e inter-pessoal. [R1]</p> <p>elevar-lhes o sentimento de auto estima [R14]</p> <p>também disponibilizamos o</p>	4	

		Cine-Teatro para atividades desenvolvidas por idosos [R10]		
	Ligação a estruturas da comunidade dedicadas a idosos	<p>começámos a desenvolver uma atividade em parceria com o Programa de Desenvolvimento Humano da Fundação Gulbenkian que se chama “O nosso Km2”. [R3]</p> <p>idosos que vivem na área circundante à Fundação que se integram em centros dia [R3]</p> <p>lares e centros de dia [R6]</p> <p>Promover o contacto com as comunidades envolventes [R6]</p> <p>criámos uma atividade direcionada para os idosos em lares. [R7]</p> <p>A convite do Hospital Dr. José Maria Grande, esta atividade realizou-se também nos Cuidados Continuados [R7]</p> <p>Universidade Sénior Albicastrense (USALBI) [R10]</p> <p>2 projetos para os utentes dos lares, e centro de dia [R11]</p> <p>Articular ações de caráter de inclusão social com os restantes serviços competentes da CMO (Divisão de Ação Social) [R12]</p> <p>Espaços Sêniores do concelho e no Centro de</p>	10	

		Dia da Santa Casa da Misericórdia de Sines. [R13]	
	Quebra de isolamento do idoso	<p>O objetivo é evitar que os idosos se sintam isolados [R3]</p> <p>estimulando-os a sair de casa [R3]</p> <p>Torná-lo um espaço de sociabilidade e inclusão social [R5]</p> <p>Sendo o nosso distrito fortemente envelhecido, esta foi uma preocupação, criar formas de envolver o público idoso [R7]</p> <p>Por vezes também contactamos os lares para participarem em oficinas específicas de teatro, dança ou expressão plástica [R10]</p> <p>Criar dinâmicas que gerem relações entre gerações através da realização de horas do conto e ateliês de promoção do livro e da leitura em conjunto com crianças e jovens. [R12]</p> <p>Criar oportunidades aos idosos de participarem ativamente na vida social da comunidade [R14]</p>	7
	Sensibilidade Artística do idoso	desenvolvimento da sensibilidade artística do público [R4]	1
	Desenvolvimento de atividades físicas e lúdicas	desenvolver atividades lúdicas e físicas [R6]	2
	Preocupação com a mobilidade	adaptadas às condições motoras e intelectuais dos	3

		<p>idosos. [R6]</p> <p>Estas iniciativas foram feitas sempre com uma preocupação, a dos idosos que ficam nos lares e que nunca podem sair, porque não têm condições físicas para o fazer. [R7]</p> <p>Dinamizar ações de promoção da leitura junto de um público que habitualmente não visita a biblioteca por dificuldades de mobilidade. [R12]</p>		
--	--	--	--	--

Tabela C2 - Sem atividades para idosos, porquê?

Categorias	Indicadores	Unidades de Registo (UR)	F/UR	F/C
Opção de uma programação generalista	Formação de Públicos sem distinção entre as diferentes faixas etárias	A nossa Programação esforça-se pelo desenvolvimento constante de ações de formação de públicos [R9]	1	3
	Integração/Inclusão	envolvimento das comunidades consoante uma maior adequação a características sociais, culturais e/ou económicas [R9]	1	
	Participação	Há projetos que são trabalhados, em conjunto com outros grupos, com idosos ou associações que giram em torno do universo da senioridade. [R9]	1	

Tabela C3 - Que tipo de participação do idoso considera oportuno no seu Serviço Educativo?

Categoria	Indicadores	Unidades de Registo (UR)	F/C	F/C
Tipo de participação do idoso no serviço educativo	Preocupação em criar atividades destinadas a idosos nas estruturas	<p>Visitas guiadas e ateliê de expressão corporal [R1]</p> <p>oficinas de expressão plástica, expressão dramática, movimento, música, visionamento de filmes, tertúlias, visitas guiadas ou o Chá Dançante [R8]</p> <p>visitas a exposições e vindas a espetáculos [R13]</p>	3	23
	Importância da participação nas atividades	<p>visitas guiadas são largamente mais frequentadas do que o ateliê de expressão corporal, cujo número de participantes é muito pouco expressivo. [R1]</p> <p>Apelamos ao diálogo e à participação ativa [R2]</p> <p>Participação ativa, nas visitas guiadas, oficinas e projeções de cinema. [R4]</p> <p>participam nas atividades, participação em exposições e projetos. [R11]</p> <p>temos um ateliê de desenho a carvão, material que muitos dos idosos nunca tinham experimentado. [R2]</p> <p>O convívio é muito importante. [R2]</p> <p>sociabilidade, diversão... [R5]</p> <p>ambiente de convívio e prazer [R8]</p> <p>estamos disponíveis para ir ao encontro dos seniores, nos locais onde passam o seu tempo livre, criando em conjunto projetos [R2]</p>	10	

		Promovemos no nosso serviço educativo uma interatividade entre os participantes [R7]		
	<p>Importância de questões ligadas à Memória, Valorização Pessoa e Património Imaterial</p>	<p>Questões da memória, identidade, histórias de vida [R5]</p> <p>Museu Escolar permite desenvolver atividades que remontam os tempos de escola e as brincadeiras da infância [R6]</p> <p>recolher testemunhos e saberes de outras décadas, importantes na salvaguarda do património imaterial. [R6]</p> <p>educar e estimular cognitivamente pessoas que já perderam algumas das suas faculdades, devido à idade.[R7]</p> <p>dinamizar iniciativas no âmbito da história local [R12]</p> <p>dando depoimentos sobre a história da comunidade</p>	7	

		(tradições culturais, festividades, elementos gastronômicos, artesanato, etc.) [R12]		
		oportunidade para relatarem as suas histórias de vida, partilharem experiências, vivências, memórias, saberes e inquietações. [R14]		
	Formação de Públicos	Para muitos, é a primeira vez que vêm ao Centro de Artes, e que conhecem uma sala de espetáculos, pessoas que tem muito poucos contatos sociais, e tudo isto torna-os muito recetivos ao que propomos fazer. [R7]	1	
	Conceito de SE	O TC não tem Serviço Educativo. A participação do idoso, como de qualquer outro foco específico de público, define-se pelas características da proposta [R9]	1	

